

Voz de PORTUGAL



MONTREAL - TORONTO - WINNIPEG - OTTAWA - HALIFAX - VANCOUVER

ANO VIII No. 341

P.O. BOX No. 9, STATION "G", MONTREAL-18, P.Q. - TEL. AV8-4804

10 de Janeiro de 1969

Um jornal de Madrid relata como vivem perto de Oviedo emigrantes portugueses

Emigrantes portugueses indocumentados, na sua maioria de proveniência rural, pagam amargamente um «salto» ilusório a escasos cinco quilómetros da cidade espanhola de Oviedo, para onde os levou a ambição dum futuro que a terra asturiana parece não estar em condições de assegurar.

Este é mais um drama da emigração portuguesa a qualquer preço, e a reportagem de César Alvarez que o diário madrilenho «Pueblo» publicou na sua edição de 1 do corrente chama a atenção para casos tão deprimentes como o da mortalidade infantil acentuada pelo frio e pela falta de assistência em geral. Dois jovens sacerdotes espanhóis asseguram aos nossos compatriotas um mínimo de auxílio, enquanto a população local olha com desconfiança os intrusos.

O «bidonville» de Las Segadas começou a formar-se há três anos nas imediações de um rio. As primeiras «casas» (César Alvarez classifica-as de «chabolas», que não vale a pena traduzir) foram erguidas por camponeses dispostos a mudar de vida. Como acontece frequentemente em França, esta mão-de-obra teve artes para se especializar na construção civil e nas empreitadas rodoviárias. Mas a remuneração não atinge o nível que ela previa: em dias mais difíceis alguns habitantes de Las Segadas dedicam-se à mendicância, agravando a impressão desfavorável que os ovetenses têm da corrente migratória portuguesa.

Três centenas de pessoas — homens, mulheres e crianças — resignaram-se a esta subexistência dramática.

Segundo declarações dos padres Angel Silva e Angel Garcia, um grupo de colaboradores leigos entregou ás autoridades portuguesas um estudo sociológico do «bairro» de Las Segadas, documentado com fotografias. Espera-se, agora, que essa diligência, do mesmo modo que uma outra feita junto do Município de Ovie-

do, possa contribuir para modificar as condições de vida dos trezentos emigrantes portugueses.

Estes, por vezes tão desprezadamente ataviados que já lhes chamam «los gitanos», tiveram no dia de Natal a visita do arcebispo de Oviedo. Nessa ocasião foram feitas promessas de ajuda aos ocupantes de Las Segadas, cujos principais problemas, de acordo com o repórter do «Pueblo», são os seguintes:

— Falta de instalações com um mínimo de habitabilidade (a solução consistiria, para já, em erguer casas pré-fabricadas no local);

— Falta de água potável e inexistência de esgotos;

— falta de escolarização para a população mais jovem (César Alvarez propõe um lar-escola em regime de internato);

— necessidade da rápida legalização da situação dos emigrantes (praticamente todos indocumentados).

Entretanto, o jornalista não poupa as suas críticas á indiferença comodista de que são alvo os emigrantes por parte das empresas. Gente quase toda ela originária do distrito de Bragança, há três anos que espera qualquer coisa mesmo de longe parecida com o grande sonho que a levou a «saltar» a raia trasmontana.

ANO «RECORD» PARA O TURISMO EM ISRAEL

TEL-AVIV, 5 — (F. P.) — «1968 foi um ano «record» para o turismo: recebemos este ano mais de 430 000 turistas» — declarou, na Rádio, o ministro israelita do Turismo, Moshe Kol.

«O terrorismo árabe não prejudicou o turismo em Israel não tendo havido qualquer anulação de excursões», acrescentou o ministro, que disse ainda que, embora o maior número de turistas fosse constituído por judeus, o número de cristãos tinha aumentado consideravelmente.



Elizabeth Hellmann, uma séria candidata ao título de Rainha da Canção.

Quem será o Rei ou a Rainha da Canção?

Quatro portugueses, além dos amadores representando o Haiti, o Brasil, a Holanda, a Polónia, a Alemanha e a Itália, vão estar em competição no Grande Festival Etnico da Canção, marcado para o dia 8 de Fevereiro próximo, na espaçosa sala do Auditorium do Parque Lafontaine.

Este Festival, destinado a apurar o Rei ou a Rainha da canção étnica, está a ser planeado pela Comissão Organizadora de modo a resultar num interessante concurso para amadores de canto e, paralelamente, num espectáculo de grande categoria, devido à participação de bons artistas e de orquestras profissionais.

Do lado português, estão inscritos quatro dos melhores amadores de Montreal (dois de cada sexo), cujos nomes nos serão facultados numa edição próxima.

É certo que a tarefa dos nossos representantes vai ser difícil, pois os amadores das outras nacionalidades estão a preparar as suas canções com o máximo cuidado, com a finalidade de conquistar um título que os poderá conduzir a lugar de

destaque na vida artística e, ao mesmo tempo, lhes dará a oportunidade de arrecadarem valiosos prémios.

O Juri, composto por elementos idóneos, conhecedores de música e de canto, vai decidir imparcialmente. Mas se a assistência lusa empregar todo o seu caloroso entusiasmo nos aplausos aos nossos amadores, poderá criar-lhes uma atmosfera propícia à conquista do título. Que ganhe o melhor... e se o melhor for português, todos ficaremos mais satisfeitos.

Entretanto, não obstante a sala ser muito espaçosa, há já um certo volume de pedidos de marcações de bilhetes, especialmente por espectadores de origem não portuguesa. A Comissão da Associação Portuguesa pensa ter os bilhetes à venda dentro de uma semana, respeitando, porém, as marcações de lugares que lhe hajam sido feitas até esse momento.

A fotografia que inserimos junta é a da concorrente alemã Elizabeth Hellmann, uma séria candidata ao título de Rainha da Canção.

Pequim acusa Nova Delhi

A Índia fornece armas aos exilados tibetanos

HONG-KONG, 1 — (R) — A China acusou hoje a Índia de fornecer armas e dinheiro a exilados tibetanos em território indiano, a fim de efectuarem ataques armados contra a República Popular Chinesa.

A alegação feita pela agência noticiosa oficial Nova China, verificou-se poucas horas depois do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês ter convocado o encarregado de Negócios indiano em Pequim e apresentado um protesto enérgico por causa do ataque de 30 de Dezembro contra a Em-

baixada chinesa em Nova Delhi.

A nota de protesto culpava o Governo indiano do ataque feito por mais de 200 pessoas, a maior parte delas

refugiados tibetanos em consequência do qual se afirmou que ficaram feridos funcionários da Embaixada e foram causados estragos ao edifício.

A notícia da Nova China dizia ainda que a Índia estava a empregar refugiados tibetanos, que fugiram para a Índia após o Exército chinês esmagar uma revolta no Tibete, para efectuarem actos subversivos e de sabotagem contra a China.

Nova Delhi fornecera grandes somas de dinheiro e enormes quantidades de armas e material aos tibetanos, dando-lhes treino e «incentivando-os a realizarem ataques armados contra a região autónoma tibetana da China», afirmou a agência. Os indianos estabeleceram, também, vários centros onde refugiados tibetanos eram treinados em espionagem antes de serem enviados para

território chinês para efectuarem os seus ataques e actos de sabotagem — prosseguiu a agência.

Alguns tibetanos estavam ainda a ser empregados pelo Governo indiano para construir auto-estradas estratégicas perto da fronteira chinesa. Alguns tinham sido organizados numa divisão de operação em região montanhosa do Exército indiano, «de forma a procurarem oportunidades para atacar território chinês».

O Governo indiano e os Estados Unidos estavam a trabalhar em conjunto e a utilizar exilados tibetanos para realizarem actividades anti-chinesas. Agentes da agência central de informações dos Estados Unidos deslocavam-se frequentemente a acampamentos tibetanos para se empenharem em actividades clandestinas, acrescentou a Nova China.

Regressa a Lisboa o Consul de Montreal

Vai deixar o cargo de Cônsul de Portugal em Montreal o Sr. Dr. Amândio Pinto, a fim de assumir o lugar de Chefe da Repartição do Pessoal e Administração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.

O Dr. Amândio Pinto, que vem exercendo o cargo nos últimos três anos, regressa

a Lisboa no próximo dia 1 de Fevereiro.

Em sua substituição, vem para Montreal o Sr. Dr. Luís Gaspar da Silva, que, depois de ter servido no Corpo Diplomático em Caracas e Madrid, tem estado até agora nos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na capital portuguesa.

MULTIPLIQUE
AS SUAS VENDAS
ANUNCIE EM
Voz de
PORTUGAL

noticiario de PORTUGAL



ECOS DE PORTUGAL?

SIM,
EXTRACTOS DA NOSSA LINGUA E SONS DA NOSSA MUSICA.

ESCUTE UMA PRESENÇA PORTUGUESA EM MONTREAL!

OIÇA



ECOS DE PORTUGAL

P. O. Box 10 - Station "G"
Telef. 845-5564
MONTREAL

VOZ DE PORTUGAL

The First Weekly Newspaper for the Portuguese Community in Canada

Published by
"Voz de Portugal Co."
P. O. Box 9 - Station "G"
Montreal 131, P.O., Canada
Tel. 288-4804

Armando Barqueiro
Director & Editor

José Simões
Art-Director

José M. Freitas
Associate Art-Director

Eduardo Fernandes
Advertising Manager

Conselho de Administração:

Carlos de Sousa
Manuel Mota
Américo dos Santos
Pompeu Setas

Representative in Toronto:
Luis F. Cardoso
180 Borden St., Toronto 4, Ont.
Tel. 533-0344

Representative in Winnipeg:
Lydia Calisto Sequeira
646 William Ave., Winnipeg 2
Manitoba - Tel. 775-1120

Representative in Lisbon:
Maria Fernanda Freitas
Rua Edith Cavell, 19, 2.º - Esq.

Preço de assinatura:
(Pagamento adiantado)
Um ano (one year), \$4.00

Authorized as Second Class Mail at Post Office Department, Ottawa, Ont. for payment of postage in cash

Post Master's attention:
Please send all notices of change of address, etc., to

"VOZ DE PORTUGAL Co."
P. O. BOX 9 - STATION "G"
MONTREAL 131, P.O., CANADA

ROCAMBOLESCA AVENTURA DE TRÊS INDIVÍDUOS (AGORA PRESOS) QUE ASSALTARAM UMA LOJA DE ALGÊS

A secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa descobriu mais uma quadrilha de «crãos» e arrombadores, tendo sido detido o principal orientador das proezas, José de Oliveira Rebelo, «O Canina», solteiro, pintor da construção civil, actualmente desempregado, natural de Lisboa e residente na R. Arco do Carvão, 206, port. 2. Conseguiu abdicar para o cometimento de roubos mais dois indivíduos Alvaro Manuel Rosa da Silva, serralheiro civil, e Eduardo Jorge Duarte Lopes, bate-chapas, ambos solteiros e naturais de Lisboa, moradores na Rua Possidónio da Silva, que igualmente estão presos.

«Encantado com uma gabardina...»

«O Canina», que se encontrava em regime de liberdade condicionada desde Maio, depois de ter cumprido cinco anos de prisão na cadeia de Linhó, confessou que, há dias, ao passar por um estabelecimento de Algés, ficara encantado com uma gabardina que ali estava em exposição. Mas como não tinha dinheiro para a comprar, pensou, então, em assaltar a loja e roubá-la... Experimentou na porta com óptimo resultado a chave da sua residência.

Receava, porém, praticar o assalto sozinho, motivo por que convidou o Alvaro Manuel para o auxiliar e ainda o Duarte Lopes, por saber conduzir automóveis, embora não esteja encartado. Claro que era intenção do «Canina» roubar o que pudesse e depois transportar tudo, rapidamente, para lugar seguro.

Homens de expediente e já caalejado na prática de assaltos, tratou de remediar a falta de um automóvel para a execução do seu plano. Assim, durante a noite, os três larápios dirigiram-se a Algés e, pelas 2 horas da madrugada, furtaram uma viatura estacionada nas proximidades do Aquário Vasco da Gama e nela seguiram para a rua onde está instalado um estabelecimento de venda de tecidos e peças de vestuário, o tal estabelecimento que ficara debaixo do olho do «Canina».

Cinco sobretudos e 34 gabardinas, etc...

Depois de abrirem a porta, «Canina» e o Alvaro entraram no armazem, enquan-

tó o Eduardo ficava ao volante, mas sempre vigilante. Segundo se apurou, os meliantes roubaram cinco sobretudos e 34 gabardinas, tudo avaliado em cerca de 20 contos e trataram de meter a mercadoria no automóvel, no qual regressaram à cidade, indo guardar os referidos artigos em casa do Eduardo. Concluída esta tarefa, abandonaram o carro, sem qualquer avaria, na Calçada da Tapada, e satisfeitos, certamente, com o óptimo resultado do «trabalhinho», ao regressarem a casa não fugiram à tentação de, ao passarem nas proximidades da Rua Leão de Oliveira, arrombar um automóvel ali estaciona-

do, de onde roubaram um aparelho de rádio portátil, uma máquina de barbear, algumas garrafas de licor e sacos com fruta, tendo sido tudo guardado, também, na residência do Eduardo. Dali foram depois transferidos todos os artigos para casa de uma senhora conhecida do «Canina», a qual de boa fé e acreditando no que ele dizia, se prontificou a arrecadar o produto dos roubos. Os artigos roubados foram apreendidos e entregues aos seus donos, à excepção da telefonia e da máquina de barbear, que haviam sido vendidas por 500 escudos, a um desconhecido, e a fruta e licores, que os larápios consumiram.

Teve morte trágica na primeira hora do ano novo um guarda da P. S. P. (que ia para casa) após o serviço

LEIRIA — O sr. José da Cunha, de 49 anos, guarda da P. S. P. estivera de serviço na passagem do ano; e, livre uma hora depois, apressou-se a regressar a casa, em Sobral, freguesia de Barreira, utilizando, como de costume, a sua bicicleta motorizada, ansioso por se desenregalar do frio que o atormentava.

Transposto já o sítio de Cruz da Areia, junto do quartel do Regimento de Infantaria n.º 7, com a estrada iluminada, o que lhe facilitava, de certo modo, a condução a uma hora em que parecia não haver alguém por ali, aconteceu, porém, que, faltando-lhe a luz da iluminação pública, e devido, talvez, ao frio, foi de encontro ao transeunte com o qual não contava.

Cairam ambos, inanimados, e ali continuariam pela noite dentro se uma das sentinelas no extremo daquele quartel não houvesse notado qualquer coisa de anormal

que lhe chamou a atenção. Do seu posto, deu o alarme e o oficial de serviço mandou indagar do que se passava, providenciando, depois, para que os feridos fossem transportados ao hospital desta cidade.

O péo ferido, era, por sinal, soldado da mesma unidade, José Laranjeira da Silva, de 22 anos, solteiro, natural de Chavão, Barcelos.

O médico de serviço naquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. José Lopes dos Santos Fael, a quem, também, coubera a Noite de Natal — e qual delas mais acidentada, prestou assistência aos feridos. O polícia, que sofreram fractura do crânio, faleceu horas depois; e o soldado, que ali recebera os primeiros socorros, foi transferido para o Hospital Militar de Coimbra.

O infeliz agente da P. S. P. era casado com a s.ª Maria do Carmo Cunha e deixa dois filhos menores.

VINTE E CINCO MIL CONTOS CUSTARÁ O NOVO EDIFÍCIO DA EMBAIXADA DA ALEMANHA

Ao lado do Palácio Patriarcal (onde habitou o conde de Tattenbach, ministro da Alemanha, na primeira década do século), no edifício onde funcionou durante anos a Faculdade Federal Alemã construída em Lisboa. Embora exteriormente não haja indícios de obras, alguns operários constroem já, no pátio interior, parte do estaleiro necessário para as complexas obras, que só deixarão de pé a fachada do edifício. «É um edifício largo, e decente, na sua fachada», diz dele Norberto de Araújo, num dos seus livros

de «Peregrinações em Lisboa». A mesma fonte informa que o prédio foi construído pelo visconde de Valmor. Na verdade, ainda se pode ver, do terreno em que houve um amplo jardim (já ao tempo «mal cuidado»), o escudo dos Valmores avultando «sobre o alto de uma escadaria palaciana do estilo de novecentos».

Foi em 1914 que a Faculdade de Direito se instalou nesse edifício. Criada no ano anterior, a Faculdade funcionou primeiro na Escola Politécnica, tendo-se transferido depois para o edifício de Valmor, alugado a herdeiros daquele titular. Primeiro director, o dr. Afonso Costa, que fora lente em Coimbra. Lentes, os drs. Rui Ulrich, Abrantes Ferrão, Ludgero Neves, Barbosa de Magalhães, Vieira de Almeida, entre outros, que os componentes do primeiro curso jurídico de Lisboa (que há pouco comemoraram as bodas de ouro da sua formatura), recordam ainda com saudade...

Mas já ao tempo da sua instalação no Campo de Santana, o edifício era muito quanto na de mais improprio para o fim a que se destinou. Em Outubro de 1957, finalmente, a Faculdade de Direito era transferida para as actuais instalações, na Cidade Universitária. Poucos anos depois, já essas instalações eram insuficientes — e hoje mais do que nunca...

Abandonado e inútil durante anos, o edifício foi adquirido pela R. F. A., para aí instalar a sua chancelaria e o Instituto de Cultura Alemã, actualmente separados, por insuficiência de instalações.

A demolição começa dentro de pouco tempo, prevendo-se que toda a obra, orçada em 25 mil contos, dure 500 dias.

Voz de PORTUGAL

P. O. BOX 9 — STATION "G"
MONTREAL 18, P.Q., CANADA

SEMENARIO DA FAMILIA PORTUGUESA

CUPÃO DE ASSINATURA

(PREENCHA-O E ENVIE-O COM \$4.00)

Nome

Rua

Cidade Provincia

Sou assinante novo Desejo receber a oferta
Sou assinante antigo N.º

OFERTA AOS ASSINANTES

No momento que se inscreve como assinante, ou que liquida a sua assinatura, não se esqueça, caro leitor, da excelente oferta que lhe destinamos:

— Uma elegante carteira, com bloco e lápis, com a gravação "Voz de Portugal" a ouro.

Junte o útil ao agradável!

LATINO

Mercearia Portuguesa
MERCEARIAS FINAS
FRUTAS E LEGUMES

AGENTES DE VIAGENS
RESERVA DE PASSAGENS AEREAS
E MARITIMAS
PARA TODOS OS PONTOS DO GLOBO

MT. ROYAL ESTE
(Esquina de Hotel de Ville)
Tel. 842-2027 — Res.: Tel. 486-5968
MONTREAL, P.Q.



Festas na Associação de Manitoba

A Associação Portuguesa de Manitoba, na vontade firme a que a sua mui Digna Direcção a si própria se impôs, proporcionou a quase todas as famílias residentes em Winnipeg momentos de inesquecível bem estar e alegria, na risonha quadra do Natal.

No dia 21 de Dezembro, um acto de Variedades pela gente moça, que conseguiu, com a orientação da Comissão Recreativa, composta pelos Srs. Joaquim Lopes e Leonardo Pereira, o melhor dentro das suas possibilidades, mantendo o público numa atmosfera de agrado e simpatia.

No dia 25, Dia de Festa, o Pai Natal lá esteve, compreensivo e acolhedor, distribuindo guloseimas às crianças.

No dia 28, a apresentação do "Rancho de Folclore Português", sob a hábil organização do seu dedicado director, Sr. Agostinho Bairros.

O Rancho cantou e dançou, agradando como sempre, sendo alguns números intercalados por curtos diálogos. O seu repertório é já bastante vasto, merecendo por isso louvor e registo: "As lavadeiras", "O rio das águas claras", "Malhão", "Queró voltar aos Açores", "Arraial de S. João", "Farrapeira", "Laurentina", "Santa Luzia", "Rosinha", "Tirana", "Maria Bonita", etc., etc.

São componentes do Rancho de Folclore Português as meninas Purificação Cerqueira, Célia Casimiro, Lurdes Braga, Helena Vieira, Maria Figueiredo, Brasilina Raposo e os Srs. Aleixo Vieira, José Braga, Jack Lopes, João Martins, Joaquim Silva e João Moniz.

O grupo coral é composto pelas meninas Gracinda e Fernanda Delgado, Emília Santos e pelo simpático casal Mota.

Pelo bom resultado de mais esta exibição do Rancho de Folclore Português, muito se empenhou a sua mui competente Comissão, constituída pela Esposa do Sr. António Cerqueira, dirigindo o grupo feminino, pelo Sr. Manuel Mota, director da parte coral, Sr. José Vieira, ensaiador e director musical, e Sr. Agostinho Bairros, director geral do Rancho.

E' porta-bandeira a Menina Leonor Raposo.

Muito sinceramente, em nome de "Voz de Portugal", a todos endereçamos as nossas melhores felicitações.

No dia 31 — Passagem do Ano — Grande baile, com a orquestra "Blue Star", que terminou às 3 horas da madrugada.

Animação rija, bem portuguesa, páres que incansavelmente volteavam numa despreocupação sãdia, mostrando bem ao vivo a alegria de viver.

Parabéns à mui Digna Direcção da Associação Portuguesa de Manitoba, que, sem desânimos, vai conseguindo um dos principais fins para que foi criada:

— Reunir no Canadá a Família Portuguesa.

Lydia Calisto Sequeira

Aqui Winnipeg

São esperados em Winnipeg, a 5 do corrente, actuando no Salão de Festas da Igreja Francesa, os consagrados artistas da Rádio e Televisão Tristão da Silva, Sofia Matalda, Faustino Neto e Tino Costa.

Por estes nomes se poderá avaliar o interesse da Comunidade Portuguesa de Winnipeg, que mais uma vez ficará a dever horas inesquecíveis ao empreendimento e esforço do Sr. Alfredo Medeiros, comerciante bem conhecido e estimado pelos seus conterrâneos, e aos Srs. Ernesto Correia, apreciado locutor da "Meia Hora de Rádio Portuguesa", e Cecílio de Almeida.

E' já a 30 de Março que está prevista a vinda de Luís Horta, Leónia Mendes e Fernanda Dinis, que ainda há pouco nos deram o prazer da sua visita.

E' com muito gosto que aqui neste pequeno noticiário local que a todos nós diz respeito, que anotamos o progresso que o Sr. Ernesto Correia vem imprimindo ao programa de Rádio em Português, emitido às sextas-feiras através da Estação Francesa.

Lydia Calisto Sequeira

VOZ de PORTUGAL

Assinada pelo seu Presidente, recebemos uma carta do Clube Português de Montreal, na qual nos é comunicado ter a Direcção exarado em acta um voto de louvor e de agradecimento pelas atenções que este semanário tem dedicado a colectividade.

Por sua vez, também a Associação Portuguesa do Canadá nos dirigiu um officio de agradecimento pelo apoio dado à instituição durante o ano de 1968, desejando ao jornal votos de progresso.

A's duas simpáticas colectividades, que terão em "Voz de Portugal" uma porta sempre aberta para a divulgação das suas actividades, agradecemos penhorados as palavras amigas com que nos distinguem, retribuindo sinceramente os votos que formulam.

TRAINEIRAS ESPANHOLAS APRESADAS PELA FRANÇA

BAIONA, 5 — (R.) — A Guarda Costeira deste porto apresou hoje quatro traineiras espanholas por estarem a pescar ao largo da costa sudoeste da França com redes não regulamentares.

Duas das traineiras, registadas em Bilbao, foram libertadas depois do pagamento da multa.

Os tripulantes das outras duas, registadas em San Sebastian, comparecerão num tribunal desta cidade na próxima semana.

No domingo passado, a Guarda Costeira de Baiona apresara oito traineiras espanholas por pescarem ao largo da costa com redes de malha apertada, proibidas pelos regulamentos internacionais.

NO VERÃO HAVERÁ EM BEJA UMA FEIRA POPULAR

BEJA, 4. — A favor de instituições de beneficência, de educação e recreio e de colectividades desportivas, nomeadamente o hospital da Misericórdia, Bombeiros Voluntários de Beja, Creche Coronel Sousa Tavares, Casa Pia, Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, Desportivo de Beja e Despertar Sporting Clube, vai realizar-se nesta cidade, nos próximos meses de Junho a Setembro, uma feira-exposição com características de feira popular, para cuja organização já se encontra a trabalhar uma comissão de «amigos de Beja».

Segundo está projectado, o

certame, além de constituir um cartaz de amostras, com divulgação das principais actividades económicas da região, proporcionará à população cidadina, na época estival, um divertimento de permanente interesse e de louváveis objectivos, numa cidade em que são raras as manifestações festivas no período de maior movimentação turística.

A feira-exposição decorrerá no espaçoso Estádio Municipal, cujo recinto apresentará um arranjo decorativo, de acordo com a importância do certame, e nele se prevê a instalação de «stands» para exposição de comércio em geral, indústria e artesanato, esplanadas e parque para realização de festivais, pavilhões para exposição dos serviços oficiais, ligados às actividades económicas do Alentejo, e um museu onde serão expostos alfaías agrícolas e objectos de uso comum, utilizados nos processos clássicos da exploração agro-pecuária.

A iniciativa engloba ainda a organização de espectáculos de variedades, bailes, festivais aquáticos na piscina municipal, anexa ao Estádio Municipal, e concursos de cantares regionais, de quadras populares e de fotografia, focando as principais actividades da região.

BOAS FESTAS

Continuam a chegar à nossa Redacção cartões de Boas Festas. Do Rev. Padre Tomás Le Blanc, Américo Santos, José Ventura, Lydia Calisto Sequeira, Les Editions du Richelieu, José Filipe de Jesus, Urbano Maria Furtado, Joana's Supermarket.

A todos estes nossos amigos retribuimos penhorados os votos que nos endereçaram.

OURIVESARIA SWISS

de B. SERKOS

3611 ST. LAWRENCE BOULEVARD

Telefone 845-0796

MONTREAL

Ouro — Prata — Relógios das melhores marcas — Diamantes — Cristais — Porcelanas — Máquinas Fotográficas e de Filmar

Executam-se todos os consertos em ouro e relógios, com garantia e a máxima perfeição. —



PENSE NO SEU FUTURO

POUPE COM SEGURANCA

Colha os lucros de uma excepcional Apólice de Seguro de Vida, sem exame médico.

As suas economias, até \$3.000.00, são DUPLICADAS em caso de morte (máximo de \$6.000.00) e TRIPLICADAS em caso de acidente (máximo de \$9.000).

Este seguro é absolutamente GRATIS. 3% de juro. Levantamentos permitidos. Pergunte a um membro do pessoal na sua sucursal do:

THE MONTREAL CITY AND DISTRICT SAVINGS BANK

INCORPORATED UNDER FEDERAL CHARTER MEMBER: CANADA DEPOSIT INSURANCE CORPORATION

APRIL IN PORTUGAL, Reg'd

Aprenda Francês ou Inglês em pouco tempo. Curso por meio de discos "Linguaphone". O processo mais prático.

Distribuidor do Discos de Música Portuguesa para todo o Canadá, importados directamente de Portugal.

ENVIAM-SE ENCOMENDAS PELO CORREIO

Passagens Marítimas e Aéreas — Serviço de intérprete nos Tribunais — O mais antigo agente ao serviço da Colónia.

JOSE' M. GOMES 2032 HOTEL DE VILLE Ave. MONTREAL, Que Tel. 844-6407 — 849-8591

ST. LAWRENCE DISCOUNT HOUSE

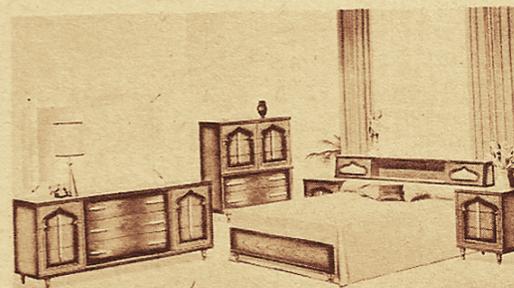
4134 Boulevard ST. LAWRENCE (Entre Duluth e Rachel) — Tel. 842-2374

Antiga casa do mesmo nome, agora propriedade do seu antigo empregado MANUEL VIEIRA, bem conhecido de todos os Portugueses.

MANUEL VIEIRA DESEJA A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES UM ANO NOVO REPLETO DE PROSPERIDADES

NESTA CASA, BEM PORTUGUESA, ENCONTRARÃO TODOS OS EX.MOS CLIENTES OS MELHORES ARTIGOS DE USO DOMESTICO A PREÇOS INEGUALÁVEIS E COM INULTRAPASSÁVEIS FACILIDADES DE PAGAMENTO:

- MAQUINAS DE LAVAR "BELANGER" • APARELHOS DE RADIO E T.V. "ADMIRAL" • MAQUINAS DE COSTJRA "OMEGA". • QUARTOS COMPLETOS — SOFÁS COM DUAS PEÇAS — MESAS DE COZINHA — QUADROS, CANDEIROS E TUDO O NECESSÁRIO PARA BEM EMBELEZAR UMA CASA.



VISITE-NOS: e logo verá da verdade que afirmamos

HUMOR ARANHAS E ANO NOVO

SETE alfaiates mataram uma aranha e foi criado um provérbio. As aranhas, porém, têm subsistido aos alfaiates e outros mestres porque são mais do que eles e expandem-se quase tanto como as sucursais dos bancos. E hoje as aranhas possuem a mesma força dos provérbios e nós continuamos a depender de umas e de outros, já que as teias e as máximas se sobrepujaram, pela força das circunstâncias, à humildade dos aracnídeos.

Estas míseras considerações faço-as eu neste velho barracão de província (não da província que vem nos mapas, mas da província que há em todos nós) ao despertar, manhã cedo, de uma noite de libações pró-encorajamento à boca do pichel. E com a presença física, mas discreta, de uma aranha que seria repelente se não fosse eu a contemplá-la nesta bela e santa semana que me deixa o Natal e o Ano Novo, em que os cromos espirituais transformam um bom patife num malandro cheio de óptimas intenções para inglês ver. Onde o Menino nasceu (os cromos só mostram o aspecto comercial) havia, certamente, uma aranha numa das traves do estábulo. E se a aranha assistiu ao Mistério, tal como a vaca, o burro, a ovelha, eu observo a aranha sem repulsa, com o melhor olho litúrgico que tenho, e murmuro:

— Vinde a mim, ó aranhas de todo o mundo, e passai, de

camuiho, por cima do estômago com que muitos pensam, e por cima da cabeça com que imensos deglutam.

As aranhas são macias e têm pezinhos de lã, mas não iluminam ou defraudam ninguém. Quando sorriem, fazem-no por dentro e por fora. Como os humoristas e os marcos do correio. Nem nos atacam nem nos exploram. A borboleta é benfeitora porque é colorida. Mas vocês espalmam-na no meio dos livros mais virtuosos, longe de pretenderem criar uma amizade fictícia, as aranhas oferecem quase sempre a perspectiva do afastamento. E, todavia, poucos as ignoram. De tal jeito, que lhes atiram com tudo o que podem. Vão buscar-se vasouras e panos encharcados, chama-se pessoal munido de produtos mortíferos, reúnem-se os tais sete alfaiates, trepa-se a escadotes, pulveriza-se, ataca-se segundo os melhores processos tácticos em luta de guerrilhas.

De súbito, como se a aranha fosse o fulcro do universo, o homem comum, que também se suspende por fios mas não sabe agarrar-se a eles, desencadeia uma batalha feroz. O químico afasta-se da proveta; o investigador põe o microscópio de lado; o intelectual arruma a enciclopédia. E todos se debruçam sobre a aranha que se torna o inimigo público número um. Certos pintores avançados, que imitam as teias de aranha, despejando frascos, pisando bis-

pagas, derramando óleos sobre as telas, se descortinam a própria aranha inspiradora no tecto da sua mansarda, fazem dos pineéis um projectil e só descausam quando o animal articulado a oito patas, recolhido artisticamente no seu aranhol, no aconchego da urdidura dos fios, através dos quais se transmitem gerações e não conversas fúteis, é ingloriamente eliminado.

O meu semelhante, que leva a existência terrena a mover-se subtilmente com um artrópode qualificado, vinga-se por não ser capaz de copiar na íntegra o exemplar rastejante que sobe e desce paredes e profana todas as cúpulas.

Não obstante, aqui neste barracão, em vésperas de um Novo Ano, eu vejo que a aranha que me tocou é mais virtuosa do que todos os trapezistas, mais elegante do que todas as meninas do arame. E não a invejo, admiro-a. Desliza com a graciosidade matutina de um esquiador em dolomitas carunchosas, paredes húmidas e bofentosas. (Ponham a Esther Williams a nadar no lago do jardim da Estrela, e o prémio irá para os cisnes. Ponham a Margot Fonteyn a dançar no Polo Norte, e os aplausos irão para os pinguins. Mas ponham uma aranha a funcionar nas vigas de uma adega, e a aranha brilhará como uma estrela).

Deitado neste catre, poderia agora falar-lhes da aranha la-

boriosa, construindo, sem assistência, a intriga tecida em horas de sacrifício, numa singela comichão da natureza, envergando os técnicos, agoniando os puritanos e melindrando os higienistas. Poderia falar-lhes, pois, da aranha caseira, capaz de se desenvolver e procriar sem abono de família. Aguerida aos vossos hábitos, não vos abandonará para ir à terra, ver a mãezinha com barriga de água, ou para casar com um noivo hipotético.

Poderia falar-lhes da aranha solitária, como a rapariga triste e sôzinha no bar da estação, quieta e sonhadora, à espera do último comboio ou do primeiro amor. Poderia falar-lhes da aranha globe-trotter, viajante inequívoca, que se desloca entre uma divisão e outra, sempre modesta e paradoxalmente lá por cima, sem necessidade de bagagem, sem ser preciso pôr o despertador para as sete e meia.

Poderia falar-lhes da aranha que parte, não por um capricho momentâneo, mas por um estigma tribal, sem, contudo, esquecer de vós, para vos avivar esse estranho desejo diário de atirardes coisas ao ar, como os americanos. Poderia falar-lhes dessa aranha que durante todo o ano engoliu as fleugas, os mosquitos, as moscas, os anófeles, de molde a preservar-vos a paz de espírito e a garantir-vos um sono sem picadelas e inchações. Poderia falar-lhes dessa aranha que,

sendo uma companhia silenciosa e concordante, não exige a vossa indulgência ou as vossas sopas. Poderia falar-lhes dessa aranha que, fazendo parte integrante da família, vinculada a nós como uma ama de leite, não se sentou ainda à nossa mesa nem mesmo nesta quadra natalícia, e, apesar dos serviços prestados, tão-pouco nos deixou o seu cartão de Boas-Festas.

Poderia falar-lhes de milhões de aranhas viúvas graças aos vossos chinelos e aos vossos vasculhos e à vossa ânsia de liquidar uma raça que deve ser perpetuada.

Dá-se de comer aos animais formato Leica; dá-se milho aos jaulas públicas para que os homens ferozes os fotografem em formato laica; dá-se milho aos pombos, com a mão direita, segurando na esquerda o garfo e a faca e a frigideira; dá-se alimento aos peixes, para a seguir se fritarem; dá-se de beber a quem tem sede e de comer a quem tem fome, e esses preceitos custam uma fortuna. E às aranhas, o que se dá? Uma cinelada, uma patada. Considerada peçonhenta, uma pobre aranha não pode sequer recorrer a um advogado de defesa. Ninguém liga à aranha que chora baixinho; nem à aranha que canta, num fio de voz:

Canas e caniços, caniços e canas, aranhas e araniços araniços e aranhas.

Vejo lá no alto a minha aranha no vértice do barrote. Contemplo o meu pequeno budatálmã de marfim de um eleante que, se andasse pelas paredes, pelas vigas, pelos tectos, seria acarinhado e querido.

Vem aí um Novo Ano. E eu penso se aquela aranha não será idêntica aos anos todos. Porque todos os anos se mata o Ano Velho e todos os dias se matam as aranhas de qualquer idade.

Aquela, vou deixá-la eu ficar, livre e com vida. Que caminhe ao encontro do imprevisível futuro. As aranhas caminham depressa porque sabem que são quase sempre envolvidas pela teia dos homens.

Por mim, levarei todo o ano a defendê-las. Nem que para isso me veja em palpos de aranha.

SANTOS FERNANDO



Madame de Montreal

GRANDE SALDO DE INVERNO TUDO COM PREÇOS REDUZIDOS DE 22 a 50%

4003, BOUL. ST-LAURENT TEL.: 845-6622

RÁPIDO
NÃO TÃO RÁPIDO COMO A LUZ
MAS RÁPIDO
ATRAVÉS
DO
SEU BANCO
EM PORTUGAL
O SERVIÇO DE

transferências
(de casa a casa)

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO TEXACO

440 BOUL. DES LAURENTIDES - PONT-VIAU
Telefone 669-6107

MAIS DE DOIS ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE PORTUGUESA

- Transmissões automáticas
- Lubrificação
- Oleos
- Pneus
- Baterias
- Parafinação à moda portuguesa

Poupe dinheiro, confiando o seu carro ao nosso serviço

BLUM'S DISCOUNT STORE, LTD.
(LOJA DE GRANDES DESCONTOS)
4109 ST. LAWRENCE BOULEVARD
Telefone 288-8722 MONTREAL, Que.

Especialidades Mediciniais, Cosméticos, Cartões de Felicitações, Máquinas Fotográficas, Canetas e Tabacos.
Revelação de filmes — Grande oferta em "Colgate", "Palmolive", "Pepsodent" e "Crest", com grandes descontos.
FALAMOS PORTUGUES

DONKNER'S POULTRY

GALINHAS, vivas ou mortas e depenadas à vista do Cliente

MUDOU-SE para novo local com as mais modernas instalações

1225 ST. DOMINIQUE - Tel. 861-8631 - Montreal

UM PASSO DECISIVO PARA O CINEMA PORTUGUÊS

O cinema português, apesar da mediocridade dominante que o tem caracterizado ao longo dos anos, pode orgulhar-se dos seus pioneiros (em que avulta a figura de Páz dos Reis) e das tentativas entusiásticas de personalidades e gerações de cineastas, no sentido de criar uma produção cinematográfica viva e dinâmica. Se, no aspecto industrial, merecem referência particular a «Invicta Film» e a «Tobis Portuguesa», é evidente a importância da chamada «geração dos anos 30», em que ao lado de Leitão de Barros podem citar-se realizadores como Chianca de Garcia, Cottinelli Telmo, Jorge Brun do Canto e António Lopes Ribeiro. Num outro plano, e com ambições artísticas diferentes, surgiram mais tarde realizadores como Manuel de Oliveira e Manuel Guimarães.

Se os anos 20 foram dominados pela produção contínua da «Invicta», de temas portugueses transpostos para o cinema por cineastas predominantemente estrangeiros, a década seguinte traria o sonoro e a música portuguesa aos «ecrans» nacionais, o fado, os touros, o bailarico popular, alguns romances de Julio Dinis e, até, alguns

problemas nacionais: «A Severa», «A Canção de Lisboa», «Gado Bravo», «As Pupilas», «Aldeia da Roupã Branca», «A Canção da Terra» e muitos outros.

Perdido o impacto inicial, o cinema português foi-se afundando num comercialismo anodino e revisteiro, embora com algumas tentativas ambiciosas: «Camões», «Frei Luís de Sousa», «Vendaval Maravilhoso». Neste conjunto heterogêneo, ficam a marcar época o «Aniki-Bobó», de Manuel de Oliveira, e os «Saltimbancos», de Guimarães.

Embora com a sobrevivência teimosa da geração de 30, o cinema português — apesar da política oficial de subsídios — foi-se afundando pouco a pouco, perdendo publico, perdendo qualidades e sentido actual.

A necessidade de um cinema novo

O fim da Segunda Guerra Mundial trouxe um surto novo ao cinema europeu, com principalidade para o neo-realismo italiano. Só Manuel de Oliveira parecia ter tido a intuição desse movimento (com «Aniki-Bobó»).

Mas a evolução cinematográfica europeia prosseguia, com novos cineastas e novas experiências na Inglaterra, na França, na Holanda, na Polónia e na Checoslováquia.

Artística e tecnicamente, nós ficáramos nos anos 30, mesmo nos melhores casos... O cineclubismo e as novas gerações tentavam um impulso que desse ao cinema português um estilo, uma linguagem e um tipo de preocupação, evoluídas. Mas faltava tudo: publico, crítica, dinheiro...

Entretanto, vencendo as maiores dificuldades, foi surgindo uma nova geração de cineastas, de que Ernesto de Sousa e Artur Ramos foram, de certo modo, os precursores. O produtor Cunha Telles, com uma rara intuição, deu um impulso decisivo à nova geração, possibilitando a produção de «Verdes Anos», de Paulo Rocha, «Belarmino», de Fernando Lopes, etc.

O documentário de publicidade de prestígio foi, por outro lado, o estágio de novos cineastas: António de Macedo, Faria de Almeida, Fonseca e Costa e outros.

Surgia, assim, uma nova realidade no cinema português: os valores de um cinema novo. Neste «cinema novo», isto é, com preocupações de actualidade temática e estética, não pode bem falar-se de geração, pois, de certo modo, Manuel de Oliveira, Paulo Rocha, Fernando Lopes, António de Macedo ou Alfredo Tropa são elementos pertencentes a gerações bem distintas. O «cinema novo português» era, acima de tudo uma aspiração e uma exigência numa produção cinematográfica desligada da engrenagem industrial e comercial do passado.

Uma consciência cultural e artística actual e voltada para o futuro, com os pés assentes na realidade portuguesa.

A Gulbenkian possibilita a formação de uma cooperativa

A necessidade de constituir um corpo vivo e actante, capaz de dinamizar uma produção cinematográfica portuguesa, não estar interessada a Fundação em comprometer-se definitivamente com a formação de um Centro de Cinema. Preferia subsidiar uma entidade organizada pelos próprios cineastas.

gráfica portuguesa com ambições intelectuais e formais, vinha-se desenhando há muito.

Mas foi no ano passado, por altura da Semana do Cinema Novo Português, realizada pelo Cine-Clube do Porto, que a ideia se concretizou. Naquela «Semana» foram projectados os seguintes filmes de fundo: «D. Roberto», «Pássaros de Asas Cortadas», «Os Verdes Anos», «Belarmino», «Acto da Primavera», «Domingo à Tarde» e «Mudar de Vida», bem como documentários de Faria de Almeida, Fonseca e Costa, Ernesto de Oliveira, António Pedro de Vasconcelos, Seixas Santos e Alfredo Tropa. A margem da projecção desses filmes se discutiu a situação do cinema novo português, as suas linhas dominantes e a forma de concretizar um plano de mais objectiva concretização.

A esses debates assistiu um observador da Fundação Gulbenkian, o actor Carlos Wallenstein, a quem fora solicitado apoio para a «Semana».

Surge, assim, uma proposta concreta à Fundação Gulbenkian: a formação de um Centro de Cinema, num extenso relatório denominado «O officio do cinema em Portugal».

Em diversas reuniões com os cineastas autores do relatório, o presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, manifestou interesse pelo problema, declarando, en-

quanto, não estar interessada a Fundação em comprometer-se definitivamente com a formação de um Centro de Cinema. Preferia subsidiar uma entidade organizada pelos próprios cineastas.

Surgiu, assim, uma Cooperativa, cujos estatutos estão prontos, e para a qual a Fundação dará, durante três anos, subsídios anuais no valor de 3300 contos. Dá-se, deste modo, um passo decisivo para possibilitar a concretização de uma realidade apenas entrevista: o aparecimento de uma verdadeira produção de filmes das novas gerações ou daqueles realizadores que, de um modo ou de outro, sentem afinidades artísticas com o chamado «Cinema Novo».

Três filmes de fundo por ano e seis documentários

A nova cooperativa, cujo «arranque» é garantido por este valioso subsídio da Gulbenkian, pretende não só ser um centro de estágio para os novos, mas, ainda, dispor de instalações e aparelhagem ao serviço dos seus cineastas, como, por exemplo, uma sala de montagem de filmes de 16 e de 35 milímetros.

No que diz respeito à produção, a Cooperativa pensa poder subsidiar, em parte, filmes de fundo e documentários, de modo a garantir a realização de três filmes de longa metragem e seis obras de curta ou média metragem por ano.

Este problema está, actualmente, a ser estudado em pormenor, com a constituição de «grupos de produção», dentro de um plano de produção geral da Cooperativa.

Actualmente, formam a Cooperativa os seguintes elementos: realizadores — Faria de Almeida, Fonseca Costa, Fernando Lopes, António de Macedo, Fernando Matos Silva, João Matos Silva, Ernesto de Oliveira, Manuel de Oliveira, António Pedro de Vasconcelos, Artur Ramos, Paulo Rocha, Manuel Ruas, Seixas Santos, Ernesto de Sousa e Alfredo Tropa; o distribuidor Gerard Castelo Lopes e os operadores Acácio Almeida, António Escudeiro, Elso Roque e Costa e Silva.

CASA
ALUGA-SE,
na Rua Clark,
com 4 1/2 divisões.
Renda barata,
boas condições.
Tratar:
4266, Clark
Tel. 843-6886



PAUL SCOTT
ENRG'D

OLEO PARA FORNALHA CENTRAL e DOMESTICO de 1a. qualidade, aos mais baixos preços

24 horas de serviço

MONTREAL

TEL.: 288-1808

AUTO IBÉRICA, L.DA

GARAGEM 100% PORTUGUESA



- MECANICA GERAL
- BATE-CHAPA
- TRANSMISSÕES AUTOMATICAS

SERVIÇO DE REBOQUE 24 HORAS POR DIA

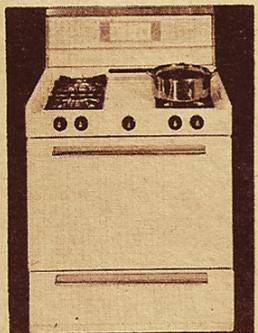
5314 ST. DOMINIQUE, entre Maguire e Et. Viateur

TELEFONES 271-6456 e 844-5776

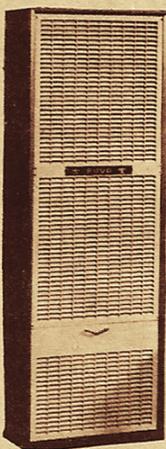
FERNANDO RIBEIRO

3786 DE BULLION — Telef. 843-5491

Representante da Companhia de Gás — Venda e aluguer de toda a aparelhagem de gás.



\$6.00 POR MES



ALUGUER POR MES **\$2.95**



ALUGUER POR MES **\$1.95**

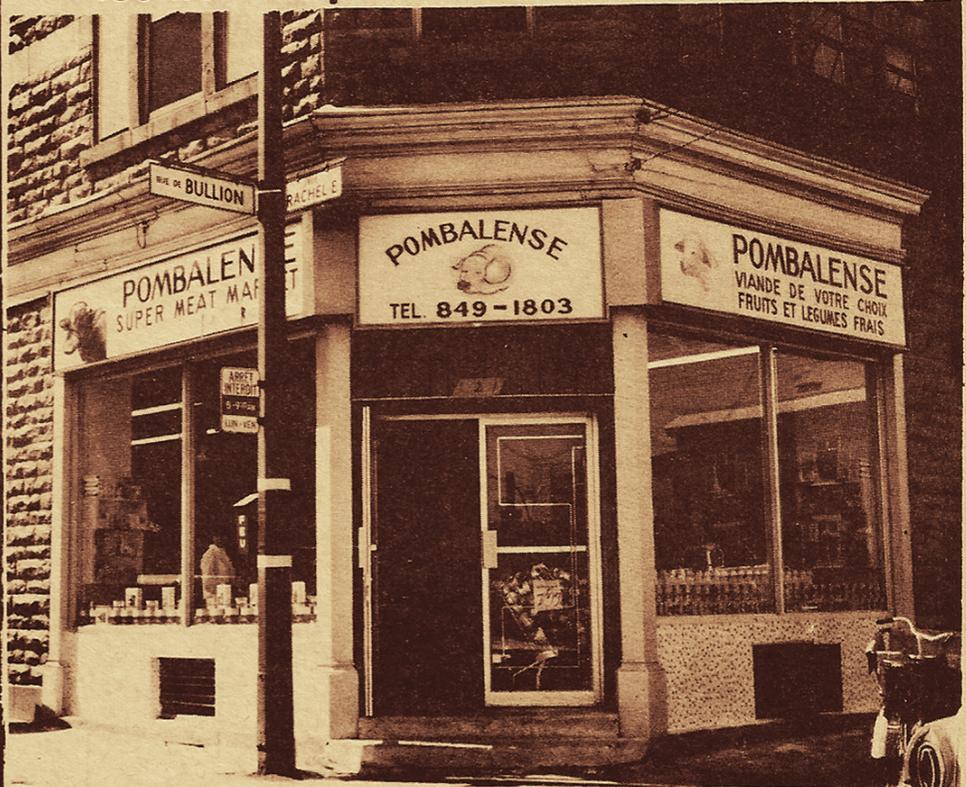
POMBALENSE SUPER MEAT MARKET

(prop.: ANTONIO NOIVO & MIGUEL BARARDO)

115 a 121 RACHEL ESTE — Telefone 849-1803

(Esquina de Bullion)

130 ROY (Esquina de Bullion) — Tel. 844-8012



- FRUTAS, LEGUMES e as mais finas MERCEARIAS.
- CONSERVAS e ENLATADOS.
- PRESUNTO e SALPICÃO tipo Chaves.
- LEITÃO A' BARRADA e o delicioso FRANGO NO ESPETO.

Se desejar informações de Portugal, consulte a

CASA DE PORTUGAL NA AMÉRICA DO NORTE

Portuguese Information, Tourist
and Trade Office

570 Fifth Avenue, New York
N. Y. 10036

Phone: 581-2450

Para passagens e reservas, consulte o seu
AGENTE DE VIAGENS



PANORAMA DE A. VALVEZ

MONTEIRO DE MONTEZ

ALFAIATE PORTUGUÊS

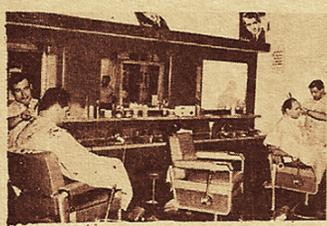
EXECUTA FATOS PARA HOMEM E SENHORA

Telefone 845-5300

3819 St. Urbain - Montreal, Que.

BARBEARIA CENTRAL

118 PINE AVENUE, Este - Tel. 843-5651 - MONTREAL



O mais moderno Salão
Português de Barbearia
ao serviço da colónia
Portuguesa:

SOUSA, CLAUDIO

competentes profissio-
nais. aguardam a visita
do prezado compatriota.

EM 60 FREGUESES UM É LADRÃO

Os «pequenos» roubos nos estabelecimentos comerciais estão a tornar-se numa verdadeira epidemia que ameaça seriamente as casas atingidas. De ano para ano, os ladrões furtivos vão aumentando, a despeito das medidas contra a sua acção serem cada vez mais intensas. Mesmo sabendo que se arriscam a penas de prisão, os larápios não resistem à tentação de adquirir sem pagar. Entre 60 fregueses, um é ladrão.

Os comerciantes estão preocupados e não encontraram ainda a verdadeira solução para sustar este flagelo. Alguns recorrem ao estratagemas de aumentar os preços, a fim de compensar os prejuízos, os quais sobem a centenas de milhares de escudos.

A quadra do Natal é a mais perigosa. A multidão que invade os estabelecimentos facilita a acção dos «cleptofregueses». Nesta ocasião, os prejuízos atingem cifras recorde.

Muitos larápios são pessoas respeitáveis

O termo «larápio» assenta bem a esse género de indivíduos. Tem uma raiz remota, pois é extraído das iniciais de Lucius Antonius Rufus Appius, pretor romano que sentenciava provavelmente a troco de dinheiro... Por evolução semântica, hoje significa ladrão, gatuno. Os americanos usam outras designações como «snitches», embora a polícia chame «brosters» aos profissionais do roubo, para os distinguir dos cleptómanos, isto é, pessoas que têm o vício de roubar, não por necessidade, mas por mero prazer mórbido do risco.

Para nós, são larápios. Em grande percentagem, trata-se de respeitáveis donas de casa. Roubar, na maneira de ver destas cidadãs, tem unicamente um sentido: adquirir coisas que não cabem no orçamento familiar, a saber: perfumes, produtos de beleza e outras mercadorias que não são consideradas géneros de primeira necessidade. Mas para muitos criminologistas que investigaram este problema, analisando-o até aos extremos limites, há ainda a considerar o seu aspecto psicológico. Talvez a mais importante motivação para o roubo seja o desejo de emoção. Arriscar por pouco, em sinal de desafio contra um mundo impessoal e hostil, é uma fonte de emoções.

Um exame feito sobre 698 indivíduos presos por roubo, em estabelecimentos, provou que muitos podiam sem dificuldade

adquirir legalmente o que roubaram.

Um investigador declarou: «Os larápios sentem um certo prazer em provar que são hábeis e que estão acima da vigilância dos empregados.»

Uma irresistível atracção dos larápios é o facto de poucos serem apanhados. Além disso, os que são apanhados nem sempre sofrem as consequências do seu acto, porque os donos das lojas evitam o mais que podem envolver-se em questões que implicam tribunal. As despesas implícitas levam-os a desistir de apelar para a lei. Geralmente, contentam-se em reaver a mercadoria.

Os ricos também roubam

Na América, por exemplo, os larápios são muitas vezes pessoas que vivem desafogadamente. Lá, é frequente ver-se uma senhora, envergando o seu luxuoso casaco de «nink», roubar uma simples lata de salsichas. Uma destas damas da sociedade, apanhada uma vez em flagrante delito, respondeu ao agente que a tinha surpreendido: «Quero lá saber do que roubei!» Uma outra, que chegava ao supermercado no seu belo carro conduzido pelo motorista, usava a criada como escudo, enquanto ela escondia os artigos roubados sob o seu casaco de chinchila.

Uma viúva rica de Los Angeles, habitual larápio em supermercados, foi uma vez apanhada. Na busca que fizeram em sua casa, encontraram numerosos objectos de cerâmica (pois ela apenas se interessava por esse género de artigos) empilhados em vários pontos da casa. Milhares de artigos encontravam-se debaixo da cama, na cozinha, na casa de banho, atrás das cadeiras, em suma, onde houvesse espaço para arrecadar coisas como cinzeiros, jarras, terrinas, etc.

Os larápios encontram-se entre as profissões mais diversas: advogados, médicos, professores e funcionários públicos superiores. Uma senhora respeitável declarou a um agente que a tinha apanhado: «Estou farta de me dizerem que eu sou uma pessoa de bem!»

Uma outra larápio apanha-

da em flagrante foi posta em liberdade depois de ter restituído o vestido que tentara roubar. O dono do supermercado entendeu que devia evitar complicações. A senhora em questão ia nessa noite dar um recital de canto na Casa Branca. O dono do estabelecimento teve esta exclamação: «Está bem, não vou impedir que ela cante na Casa Branca, mas não irá vestida à minha custa!»

A novas gerações de larápios

Metade dos ladrões são jovens. Na maior parte são raparigas e adquiriram a arte de furtar directamente de suas mães. (Um parêntesis: as larápias usam frequentemente os filhos na tenra idade para esconderem nos seus bolsos os artigos roubados. Quando são descobertas, fazem um ar muito de surpresa e indignação e repreendem a criança no género, «Então... isso não se faz... Olhe que apanha tautau!») Para as novas gerações, o furto tem muitas vezes outro significado. Serve como teste de audácia.

Recentemente, duas raparigas foram apanhadas em determinada loja. A mais nova encarregara-se de distrair o empregado, enquanto a outra se apressava a arrecadar algumas mercadorias. O mais curioso é a idade de ambas: a mais velha tinha 10 anos, e a mais nova... apenas 2.

Secção masculina de furto

Entre os jovens antes dos 20, a vocação da arte de furtar é em maior percentagem do que nas raparigas. Só que, a exigência dos rapazes é mais exagerada. Por exemplo, dois rapazes que roubaram uma canoa foram apanhados quando voltaram atrás para buscar os remos. Quem tudo quer, tudo perde...

No fundo, parte da culpa está na organização dos próprios estabelecimentos. A ocasião faz o ladrão. A tentação é cultivada indirectamente devido à escassez de empregados. Os poucos que há estão exaustos da vigilância a que são obrigados. Por outro lado, as mer-

PADARIA e PASTELARIA LISBOA

3670 ST. Lawrence Blv.
(ANTIGA LEVINE BROS.)

- Situada no centro da Comunidade Portuguesa.
- 50 anos de indústria panificadora.
- Abastece parte dos melhores Hotéis e Restaurantes.
- 23 qualidades de pão para todas as nacionalidades.
- Pão quente 3 vezes ao dia.



MONTREAL tel. 845-1634

- PASTEIS DE NATA TIPO BELÉM
- BOLOS DE CASAMENTO ANIVERSÁRIO E BAPTIZADO
- PREÇOS ACESSÍVEIS ENTREGA AO DOMICÍLIO

Pastelaria fina portuguesa



Supermercados — a irresistível tentação dos larápios

cadorias desenvolvem a cobiça dos que nem sempre dispõem de meios para as adquirir. Reflectem um conforto económico que, na verdade, não está inteiramente ao alcance de todos.

Existem, porém, já algumas técnicas de defesa. Por exemplo: um equipamento de câmaras e de espelhos propósitosamente colocados para surpreender os larápios. Há ainda altifalantes que de tempos a tempos dizem: **Ponha isso onde estava!** Outros estratagemas resumem-se a prender os larápios, só para lhes pregar um susto. Apanhados da primeira vez, os larápios compreendem a situação em que

se encontram e ficam muito contentes se não os consideram, em definitivo, como criminosos. Mas, apanham um susto que os faz não repetir mais a proeza. Súbitamente, um indivíduo honesto encontra-se a si próprio: «Sou um ladrão!»

A humilhação que muita gente sofre nos interrogatórios da polícia tem um resultado positivo. As vezes, as desculpas são verdadeiramente pueris. Uma dona de casa apanhada quando roubava um vestido, deu, na polícia, esta ingénua explicação: «Eu não roubei o vestido. Quería vê-lo à luz do dia, a ver como me ficava!»

Havemos de concordar que foi uma desculpa, neste caso, de mau pagador... Ou então, outras dizem: «Eu gostava de o mostrar ao meu marido. Tencionava, depois, pagá-lo. O

por João Corregedor

meu marido tem muito bom gosto...» Por fim, evocam os filhos: «Que diriam os meus filhos se eu fosse presa por roubo?!... Nunca mais poderia olhá-los de frente!»

O MAR NÃO É APENAS ÚTIL AOS BANHISTAS

PARA os milhões de pessoas que durante o Verão mergulham nas ondas do mar, este é simplesmente um maravilhoso elemento onde se podem gozar umas boas férias. Mas a água salgada é realmente mais interessante e complexa do que parece. Mais precisamente, é composta por mais que água e sal: contém um certo número de substâncias químicas, como sejam o cloreto de magnésio, o sulfato de magnésio, o sulfato de cálcio, o carbonato de cálcio, o carbonato de magnésio, o ácido carbónico, a potassa, o iodo e muitas outras.

Uma chávena cheia de água do mar contém alguns milhões de seres vivos microscópicos. Ao conjunto deles dá-se o nome de plâncton.

Numa milha cúbica de mar, há cerca de 50 ingredientes, incluindo 117 milhões de toneladas de sal. Se pudessemos juntar todo o sal que existe no mar, tal quantidade cobriria toda a terra do mundo, com uma altura de 120 metros. Muito deste sal tem sido transportado pelos rios há milhões de anos.

Também numa milha cúbica de mar, há 3 toneladas de ouro e 90 toneladas de prata. Infelizmente, o custo da extracção destes metais preciosos é muito excederia o seu valor. Há também um ligeiro vestígio de cobre que dá vida às lagostas, da mesma forma que o ferro é necessário ao sangue humano.

As algas marinhas são consideradas maravilhosas em milhares de casos. Trata-se de um ingrediente com diversas aplicações, tais como em explosivos, fertilizantes, calçado, material para telhados, geleias para a mesa e outros produtos de alimentação. O solo do mar Morto é notavelmente fértil em algas ma-

rinhas. Rábanos que se semeiam ali, em poucos dias obtêm um tamanho extraordinário, e as laranjas crescem frequentemente com um peso que não atingem as de qualquer outra parte do mundo.

Cerca de 47 milhões de milhas quadradas do leito do mar estão cobertas com uma espessa camada de lodo cinzento-rosa, feita de minúsculas conchas, tão pequenas, que 10 000 delas muito escassamente encheriam uma caixa de fósforos. Nalgumas partes do leito do mar, porém, quase formam verdadeiras montanhas. Nele encontram-se também vastas áreas cobertas com dentes de tubarões e esqueletos de baleias.

Ficamos muitas vezes aborrecidos por estragarmos os fatos na praia, com óleo ou alcatrão. Uma rapariga australiana sentou-se um dia em cima de uma massa informe de âmbar-pardo, mas não ficou aborrecida com o que teve de pagar para lhe limparem o vestido, porque esta massa pesava 40 quilos e ela vendeu-a depois por mais de £7 000 (490 contos). Este fluido raro vale mais que o seu peso em ouro e é produzido pelo espermacele das baleias doentes, que depois congela e endurece com o tempo. É o ingrediente maravilhoso que fixa o aroma nos perfumes.

Basta uma pequena gota de âmbar-cinzento, misturada num pouco de álcool e adicionada depois à essência da flor, para que o perfume se mantenha permanentemente fresco e activo. O âmbar-pardo encontra-se flutuante à superfície do mar ou sobre a areia da praia e o seu valor é de £4 a £12 (280 a 840 escudos) cada onça (31 gramas). A tripulação de um navio brasileiro encontrou uma vez uma enorme massa deste ingrediente, flutuando ao largo do Rio de Janeiro; trouxe-a para terra e vendeu-a por £350.000 (24 500 contos).

Já há séculos, o âmbar-pardo é tomado como uma rara matéria alimentícia, infalível na cura de muitos males, empregando-o os produtores de vinhos para dar mais sabor a qualidades de primeira escolha.

Carlos II tomava muitas vezes âmbar-pardo com ovos, ao primeiro almoço, e os orientais olham-no como uma poção ideal para conquistar o amor. Geralmente, só poucos quilos por ano aparecem nos mercados mundiais, mas um navio russo que navegava certo dia em águas do Antártico, recolheu, há alguns anos, um bloco com o peso de 50 quilos.

O mar guarda em si, muitas maravilhas e mistérios.

Têm-se feito curas milagrosas com as defesas mortais dos seus habitantes. O diodonte, desprende dos seus espinhos uma substância química anestésica que os cientistas verificaram ser muito mais eficaz no adormecimento das dores do corpo humano, que qualquer anestésico actualmente usado. O peixe-sapo produz uma substância que elimina o açúcar do sangue, dando assim uma nova esperança aos diabéticos. O veneno da serpente-do-mar, pode ser empregado para coagular rapidamente o sangue, reduzindo assim o risco de perdas excessivas depois de qualquer operação ou outro dano.

Já se verificou que os pinguins do Antártico, depois de terem comido um microscópico camarão, produzem um antibiótico mais poderoso que a penicilina.

Depois disto, os cientistas procuram agora explorar afinadamente as profundidades que constituem aproximadamente três quartas partes da superfície da terra, mas muita coisa maravilhosa ficará ainda por descobrir!

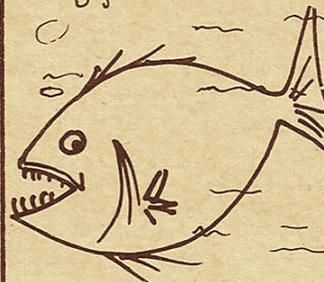
WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

70 - 78 ROY STREET MONTREAL, P. Q.

Telefone V. 2-4483

PEIXE FRESCO PORTUGUES

Pescada, Sardinha, Carapau, Cavala, Salmonete, Serra, Agulha, Bonito, Dourado, Pargo, Choco, Lula, Carangueijo, Atum, Polvo, Linguado, etc.



LAGOSTA, CAMARÕES, MEXILHÕES, OSTRAS, AMEIJOAS E TODA A ESPECIE DE MARISCO

PEIXE Fresco e Salgado

BACALHAU, o fiel amigo sem espinhas.

Já não precisa ir a Portugal para comer o seu peixe favorito.

Compre-o no nosso "Store", situado no centro da área Portuguesa de Montreal.

WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.

70 - 78 ROY STREET MONTREAL, Canada

Escola de Condução

BRUNO



Preparação para a prova escrita ou verbal, com INSTRUTOR PORTUGUES

Chamar: 272-5779

26 Jean Talon Oeste - MONTREAL

JOANA'S SUPERMARKET

406 BARRIE ST. - Tel. 548-8551 KINGSTON

Proprietário: ANIBAL PEREIRA



Um dos maiores estabelecimentos portugueses ao serviço da comunidade lusitana de Kingston

O mais variado sortido de PRODUTOS PORTUGUESES E CANADIANOS

VISITE A NOSSA CASA HOJE MESMO

ENTREGA RÁPIDA E GRATUITA



BANCO TOTTA-ALIANÇA

Rua do Ouro 69 a 79 - LISBOA PORQUE NAQ AUMENTA A SEGURANÇA DOS SEUS ENVIOS PARA PORTUGAL?

Experimente pedir no seu banco um cheque sobre o BANCO TOTTA-ALIANÇA. Não aceite desta vez o "money order" ou cheque sobre o banco canadiano. Proceda assim e terá todas as garantias em caso de extravio.

Sirva-se do BANCO TOTTA-ALIANÇA que lhe dá o melhor câmbio possível

Uma história das Terras do Demo

VISEU, 5 — Esta história vem de paredes-meias com as Terras do Demo aquilunianas, e na pena do glorioso mestre de «Quando os Lobos Uivam», dária uma satírica página lapidar.

Certo homem — cujo nome e profissão não interessam ao caso — tinha uma cabra. E tem, depois de perder a cabra, o lamentável vício de se embebedar.

Apesar de lhe proibirem deixar o caprino a pastar em terrenos desfosos, levou-o para pastos fartos mas vedados á dentuça veroz de tais corruptos leiteiros. E vai daí, o tal homem foi até o tasco mais próximo e seu habitual «clube» emborrachar-se. Então não caiu na berma da estrada, onde já uma ocasião, almas caridosas o recolheram e levaram a casa. Dessa vez acordou estremunhado, ma-

drugada a desenrolar-se do manto escuro da noite e foi a correr ao pasto a acarinhar a sua cabrinha... Talvez remordido por algum resquício de remorso visto trocar tão viciosamente o saudável leite pelo envenenado vinho do taberneiro de aldeia...

...E mal podendo crer no que seus piscos olhos viam, da cabra apenas encontrou os chavelhos unidos pelo «tampo» superior do que fora uma cabeça nãzirérica — daquelas que, á semelhança da de Sansão, eram tabus para tesoura de tosquia —, chavelhos amarrados ainda á ponta da corda com que ao troncozito de uma estaca segurara o pobre animal!

Os lobos, de noite, devoraram-lhe a indefesa cabra...

...E supomos que a meditar e chorando por um, olho azeite e por outro vinagre —

crê-se que os bêbedos laveteados choram assim —, o mísero e mesquinho arremeteu de regresso a casa, carpindo-se de trocar tão mal-avisadamente o leite por vinhaça. E, no caminho, deu de caras com um senhor de alto e respeitável coturno, que não deixou de o interpelar, dado o insólito do encontro:

— Que leva você pela corda?

— Ai, deixe-me cá, meu senhor! Levo aqui a mãe de minha filhinha! Os bandidos mataram a mãe da minha filhinha, esta noite!!

A «mãe da filhinha»... era a cabra que alimentava a pequerrucha mais nova do casal... e o bebedor levava de rastos, estrada fora, presos pelo cordão que segurava a cabra os «restos mortais», que os lobos não tinham roído! — V. C.

REGIÃO ALGARVIA TRABALHADORES e operários FORMARAM O GROSSO DO CONTINGENTE DE EMIGRANTES

Nos primeiros seis meses deste ano, todas as regiões do distrito de Faro lutaram com falta de mão-de-obra para os trabalhos agrícolas, tendo havido ainda, na maioria dessas regiões, carência de operários da construção civil, segundo o último boletim do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

A zona de Tavira foi a mais atingida pela escassez de trabalhadores, apontando-se entre novecentos e mil o número de operários necessários. Houve, também, alguma procura de motoristas marítimos nas regiões pesqueiras, bem como de manipuladores de peixe (cerca de trezentos, só em Olhão). Na indústria corticeira faltavam mais de duzentos operários: broquistas e escolhedores.

Prevê, ainda, o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, para os tempos mais próximos, um agravamento na evolução da carência de pessoal, em especial no que respeita a manipuladores de peixe, nos concelhos de Lagos, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António.

Entretanto, nos primeiros meses deste ano, notaram-se algumas situações de desemprego: de motoristas (por saturação do mercado), de sapateiros e operários de construção naval (por

encerramento de empresas) e de empregados de hotelaria (em virtude da fraca época turística).

Mantiveram-se em regime de subemprego alguns trabalhadores rurais, nas regiões de Faro e Alcoutim. Em Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António houve subemprego em operários da indústria conserveira (por falta de matéria-prima). Em Vila Real de Santo António registou-se, ainda, subemprego entre os estivadores, devido ao assoreamento da barra do Guadiana.

Deslocação para o litoral

Durante o mesmo semestre, depois de prolongadas negociações, houve aumento nos vencimentos dos empregados da indústria conserveira: 1\$00 para os homens e \$40 para as mulheres.

Para os trabalhadores rurais as remunerações variaram entre quarenta e cinco e oitenta es-

cudos para os homens, e trinta a sessenta escudos para as mulheres, com variações positivas entre dez e trinta escudos para ambos os sexos.

No concelho de Olhão, os operários de construção civil passaram a gozar de semanalingua, trabalhando mais meia hora por dia, de segunda a sexta-feira, além do horário normal.

O quantitativo da emigração foi superior ao do período passado. Trabalhadores rurais e operários de construção civil, mais uma vez, formaram o grosso do contingente. É importante assinalar o número crescente de empregadas domésticas que sai do Algarve para os países da Europa e para a Austrália. Para Guiné, Angola e Moçambique têm emigrado motoristas marítimos. Houve concehlos em que se verificou emigração clandestina.

Muitos habitantes da Serra Algarvia e do Baixo Alentejo deslocaram-se para o litoral. Também foram alguns ranchos para a monda do arroz, no Vale do Sado, sujeitando-se a salários inferiores, não aceites pelos trabalhadores locais.

«Apolo 9» na rampa de lançamento

CAPE KENNEDY 3—(R.) A «Apolo 9» e o seu foguetão, com 110,64 metros de comprimento, que levará no próximo mês três astronautas para uma órbita em redor da Terra, num ensaio geral para um desembarque na Lua, segue hoje da linha de montagem para a sua rampa de lançamento.

O gigantesco foguetão «Saturno 5» e a cápsula «Apolo», que juntos pesam mais de 3000 toneladas, abandonarão o enorme edifício onde se procede á montagem por volta das 11 e 30 (T. M. G.) e levarão todo o dia para chegar á rampa de lançamento, situada a 5,6 quilómetros de distancia.

Divitt, David Scott e Russell Schweickart devem descrever órbitas em redor da Terra na «Apolo 9» durante dez dias, a partir de 28 de Fevereiro.

O objectivo principal do voo é experimental no espaço a secção da cápsula «Apolo» que, transportará eventualmente os homens da sua nave-mãe, em órbita, para a Lua e os trará de regresso do satélite da Terra. Operários do centro espa-

cial, estimulados pelo voo com êxito em redor da Lua da «Apolo 8» no mês passado, têm passado semanas a montar a nova «Apolo» com as partes fornecidas pelos fabricantes em diversas regiões do país.

O hangar onde se procede á montagem, que se julga ser o maior edifício do Mundo, alberga plataformas de trabalho tão altas como prédios de três andares. Tem 218,23 metros de comprimento, 157,86 metros de largura e 160,02 metros de altura.

A viagem de hoje da «Apolo 9» para a rampa de lançamento, feita num veículo conhecido como «transportador», que pesa 2 721 600 quilos, demorará mais tempo do que o voo do foguetão para a órbita.

O transportador, accionado eléctricamente, com 39,9 metros de comprimento e 34,75 metros de largura, levará a desajeitada nave espacial á velocidade máxima de quilómetro e meio por hora, com paragens frequentes para se assegurar que tudo decorre bem.

MENINA Portuguesa

de 28 anos de idade, deseja corresponder-se com rapaz solteiro, também português.

Dirigir correspondência para:

ROSINHA — Travessa de Santa Marta, 15, 4.º-Esq., LISBOA, Portugal.

CONSERVAS — AZEITES — AZEITONAS — VESTUARIO PARA CRIANCAS E ADULTOS — CALCADO — BRINQUEDOS — LIVROS — POSTAIS ILUSTRADOS, etc.

CONSULTEM A:

“LUSA” Export & Import

Rua dos Anjos, 12-E — LISBOA, PORTUGAL



ATHENS PHOTO STUDIO

Para as suas Fotografias de Casamento, visite o nosso Stúdio. Fornecemos gratuitamente roupa de casamento para a cerimónia em casa, na igreja ou no salão, sem pagar mais.

Trabalho artístico e garantido
2027 ST LAWRENCE BLVD.
MONTREAL Tel. VI.4-4951

Sapataria UNIVERSAL Shoe Store

4001 ST. LAWRENCE BOULEVARD
Telefone 842-4527 — MONTREAL

Nova Sapataria para calçar os portugueses.
Sapatos para Senhora, Homem e Criança.
Serviço de reparações por técnico competente.

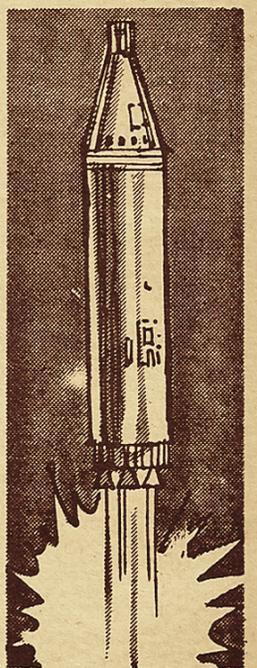


Não calce mal... Vá à “UNIVERSAL”!

Quem sabe?

Qualquer dia, enviar dinheiro para a sua terra levará minutos. HOJÉ... leva um pouco tempo mais.

Mas não muito. Não mais do que algumas horas, sempre que o envio por intermédio do Scotiabank. É seguro e pelo melhor processo. A entrega dos seus dólares canadianos aos seus parentes ou amigos é garantida. Quando são trocados pela moeda local é ao melhor câmbio do dia no mais perto banco dos seus parentes. Remeta dinheiro para a sua terra o maior número de vezes que possa, pelo Scotiabank. O gerente do seu Scotiabank terá todo o prazer em ajudá-lo.



The Bank of Nova Scotia

AS MULHERES QUE QUEBRAM A CARREIRA DOS MARIDOS

NÃO É DE PROPÓSITO que o fazem. Estão de boa fé e as suas intenções são louváveis. Dizem no entanto uma frase ou tomam uma atitude cujas consequências são simplesmente catastróficas.

A arte de quebrar a carreira do marido sem querer consiste, em primeiro lugar, em não se ter uma visão clara do que ele é e do que ele faz, e em segundo em raciocinar com o coração em face de situações onde esse coração não tem lugar, e onde o cérebro e o fígado têm muito mais importância.

Eis alguns exemplos, e em primeiro lugar o mais banal de todos: a mulher quer exaltar a ambição do marido. Crítica então o lugar que ele ocupa, dá-lhe a entender que as suas responsabilidades não correspondem às suas capacidades, que ele «vale muito mais do que aquilo», que não ganha o bastante, que é explorado, etc. Tudo isto com o objectivo louvável de o tornar mais ambicioso, mais combativo.

A coisa por vezes vai. Mas é raro. Segundo os sociólogos, em metade dos casos ele acaba por ficar completamente desgostoso do lugar onde trabalha. Sente-se perseguido, mal apreciado, incompreendido, e chega por fim a convencer-se de que não faz melhor por ser incapaz e a pensar que o amor cega a mulher quando esta o elogia. Na mesma ordem de ideias, há a mulher que procura criar uma personagem e arrasta o marido por um caminho que não é o dele. Ela fabricou uma imagem ideal de marido e quer que o homem com quem casou coincida com ela. Este tipo de mulher consegue que o marido nunca esteja à vontade porque vive na pele da personagem que ela imaginou.

Há também as mulheres cheias de ternura pelas adoráveis fraquezas do cônjuge e que falam delas sem pensar no mal que isso pode causar-lhe.

Outras esposas ainda vão mais longe, e, ao encontrarem o patrão do marido, não resistem a cobrir este de elogios. A sr.^a D. Maria V., por exemplo diz: «Todos os dias descobro mais qualidades ao João. Todos os dias me espanto mais com a sua profundidade, a sua seriedade, a sua vivacidade de espírito.» Claro que os pensamentos da esposa são mais do que transparentes: «Grande parvo! Quando penso que tem ao pé de si uma pessoa de tanto merecimento e que não lhe dá o justo valor!» Claro que o marido, se está presente, não sabe onde se meter e o patrão sentir-se-á crispado com tal atitude. Assiste-se nesse instante a um fenómeno de «feedback», expressão correntemente usada pelos psicólogos para descrever um efeito de choque muito especial: o patrão está crispado, a sua atitude modifica-se portanto para com o empregado que, sentindo a mudança, se põe a agir de um modo que não lhe é natural, a fim de voltar a ser bem visto. Tudo isto é quase imperceptível mas basta para causar conflitos.

Há também as esposas que não querem ser um «peso» e que se afastam completamente das preocupações profissionais dos maridos. Isto pode ser útil para alguns, mas é prejudicial para outros.

Em muitos casos o referido Jorge acaba por pensar que também deve ser completamente parvo para ter podido casar com tal pessoa, por mais bonita que ela seja. Entretanto irá aumentar a população dessa ilha deserta ocupada pelas pessoas que não sabem na verdade a quem se confiar, a quem expor os seus problemas, com quem discutir as suas incertezas. Um dia Jorge encontrará de certo alguém a quem dirá: «A minha mulher não me compreende.»

Nesses casos extremos, se Jorge é de uma natureza fiel, terá graves problemas de consciência e talvez uma úlcera de estômago. Esta situação corresponde, de resto, muito bem à explicação psicossomática da úlcera, uma explicação hoje quase clássica: para a criança (como depois para o homem) o primeiro testemunho de afeição que regista é o alimento que lhe é dado. Chega assim a assimilar as duas coisas e a colocá-las ao mesmo nível. Alimento = afeição. Mais tarde, quando espera afeição, encontra-se na situação de um ser que espera o alimento. Ora os sucos gástricos que atacam e diluem os alimentos são verdadeiros ácidos. Tudo vai bem quando se trata de alimento, mas quando o estômago está vazio, quando se espera simplesmente afeição, o estômago segrega os mesmos ácidos, e, como não há alimentos a atacar, estes atacam o estômago. Da adorável idiota à úlcera, o caminho é directo.

JANTARES COM VINAGRE

Há mulheres que acham que uma esposa muito brilhante, muito elegante e espirituosa ajuda a carreira do marido. É bem verdade, excepto quando a mulher do patrão é um pouco menos brilhante, elegante e espirituosa. Isto torna-se então uma questão de quantidades. Quantos jantares se avinagraram só porque a mulher do patrão se sentiu diminuída? Como este é que no fim de contas sofrerá as recriminações da esposa ofendida, voltamos ao fenómeno do «feedback»: o mau humor provocado no patrão, vem a reflectir-se no marido da dama brilhantíssima, e este entrará por sua vez num estado de tensão.

Nesta ordem de ideias pode estabelecer-se uma lista das coisas que uma mulher não deve fazer ou dizer diante da esposa do patrão do marido. Entre elas: Nunca se referir a relações importantes que o referido patrão não tenha. O cavalheiro não se importaria talvez. A mulher, porém, ficaria vexada. Não dizer também que não tem tempo de ver televisão. A pobre senhora talvez passe as suas noites diante do pequeno «écran». Não se referir aos estudos do marido, quando o patrão deste não tenha passado do liceu. É provável que, sendo um triunfador tenha orgulho na sua ignorância, e o caso pode tornar-se desagradável. Não dizer «jantamos ontem em casa do ministro... ou do visconde X, conhece?» O patrão não foi convidado e pode mesmo não conhecer essas pessoas importantes. É natural que não se importe com o facto, mas a mulher, essa importa-se com certeza.

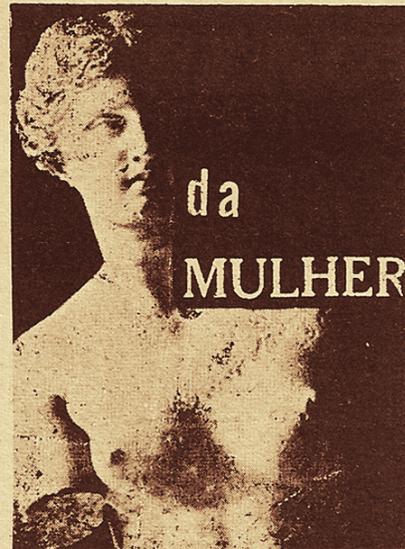
Há mulheres que sonham com

um marido que não existe e não conhecem aquele que lhes coube em sorte. Acham sempre que esse marido sonhado pode fazer coisas sensacionais e que o patrão não lhe dá o valor que merece. Há também as que podem diminuir o espólio, com a melhor das boas fés. «Claro que podias montar um negócio teu, mas não creio que tenhas jeito para isso.» Pode ser ou não ser verdade, mas é sempre desastroso.

As comparações também não são boas maneiras de demolir o «tonus» de um marido, mesmo que sejam feitas com gentileza: «Olha, encontrei a mulher do Costa. O marido comprou outro carro. Fui a casa deles, que beleza! Como é que se arranjarão? O Costa não é mais do que tu.» Não há melhor maneira de fazer uma mulher sentir-se frustrado.

É impossível separar completamente a vida profissional da vida familiar, e os americanos, que têm o gosto das fórmulas lapidárias, definem assim o perfeito representante comercial: «Trinta e cinco anos, casado, com dois filhos.» Trinta e cinco anos: ainda é ambicioso e está em boa forma física; casado: a mulher pode estimulá-lo; dois filhos: necessita de dinheiro e vai por isso trabalhar com afinco.

Resta a personalidade da mulher, o que é de uma importância considerável. Muitos directores de empresas estrangeiras, gostam de conhecer as mulheres dos seus futuros empregados, por que um homem infeliz no casamento raramente é um bom funcionário. As preocupações familiares repercutem-se gravemente na vida profissional. E a mulher absorvente, a mulher agressiva e ambiciosa e a apagada têm por vezes grandes orlas nos fracassos profissionais dos respectivos cônjuges.



Conjunto de saia e «pullover» sem mangas em malha mesclada cinzenta e branca. Blusa desportiva de seda natural crua e cinto vermelho com fivela dourada. Meias bastante escuras e sapatos fechados pretos.

O SEU CAPITAL RENDE 6 a 8% COM GARANTIAS REAIS

▶ ALÉM DE PRÉDIOS, TERRENOS E MORADIAS, TEMOS MUITAS OUTRAS FORMAS DE INVESTIMENTO, PARA QUALQUER QUANTIA A PARTIR DE 50.000\$00.

▶ COLOCAMOS À DISPOSIÇÃO DOS NOSSOS CLIENTES UM departamento ESPECIALIZADO, QUE ZELA PELO BOM RESULTADO DOS INVESTIMENTOS.

▶ EM CERTAS CIRCUNSTÂNCIAS, O SEU CAPITAL PODE SER REEMBOLSADO DENTRO DE PRAZOS PRÉVIAMENTE ESTABELECIDOS.

• TRABALHAMOS EM MOLDES ESPECIAIS DE EFICÁCIA E SEGURANÇA.

▶ RAPIDEZ ▶ CLAREZA ▶ GARANTIA

empresa predial

NORTENHA

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43 767 — MEMBRO DA F. I. A. B. C. I. — FEDERATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

PORTO P. D. JOÃO I, 25, 1.^a LISBOA P. DA ALEGRIA, 58, 2.^a COIMBRA AV. FERNAO MAGALHAES, 266, 2.^a
20085 - 20085 - 20087 362228 - 366731 - 366812 27404 - 27855

FARMACIA ARENA

SAUL S. SINGER — Farmacêutico

85 AVENIDA MOUNT-ROYAL, Oeste
MONTREAL, Quebec Telefone 844-1134

TESTE DE GRAVIDEZ — Resultados em 2 horas

AS ADORÁVEIS IDIOTAS

As mais perigosas são as mulheres que afirmam nada compreender da profissão dos maridos. São as «adoráveis idiotas» que cuidam ou cultivam o seu papel de mulher-criança irresponsável mas totalmente dedicada: «O Jorge é o cérebro da família. Eu não percebo nada de nada. Sou muito burra, ah! ah! ah!»

DESPOORTO



O NACIONAL DE FUTEBOL

GUIMARÃES, 4 - VARZIM, 2

(Na 1.ª Volta: 5-0)

Jogo no Estádio Municipal perante razoável assistência. Árbitro, Saldanha Ribeiro, de Leiria.

V. GUIMARÃES: Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Augusto e Artur; Zézinho, Manuel, Mendes e Silva.

SUPLENTES: Roldão, Daniel, Ribeiro, Carlos Manuel Vieira.

VARZIM: Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Pina, Carredas, Nelson, Carmo Pais e Diamantino.

SUPLENTES: Castro, Waddir, Cartaxo e Serrão

O encontro iniciou-se em toada de equilíbrio mas, aos 3 minutos, o Vitória um tanto inesperadamente abriu o activo por intermédio de MENDIÉS, na transformação de um livre directo, tornando infrutíferos os esforços de Benje.

Aos 11 minutos CAMOLAS aproveitou da melhor forma uma bola que lhe foi excelentemente endossada e estabeleceu a igualdade, após falhanço da defesa minhota.

A partida animou com a obtenção do golo varzinista e o Vitória procurou imediatamente repor a diferença o que veio a conseguir aos 17 minutos. De novo Mendes foi chamado a executar um livre e a mais de 40 metros das redes arrancou um «tiro» poderoso para o qual Benje, apenas pôde defender para perto, acorrendo ARTUR a fazer a recanga e a marcar o segundo tento para a sua equipa.

Após a marcação do segundo golo do Guimarães, o jogo voltou a toada de equilíbrio, notando-se serem, no entanto, os locais que mais perigo causavam quando se aproximavam das balizas varzinistas.

O Varzim procurando sempre que possível, o contra-ataque criou, também, oportunidades que só a boa actuação da defesa vimaranense impediu que se concretizassem.

Ao intervalo o resultado era, portanto de 2-1 para o Guimarães.

No recomeço, ambas as equipas mantiveram o mesmo estilo de jogo de parada e resposta, não conseguindo, qualquer dos sectores atacantes, criar situações de perigo para as balizas adversárias.

Ao quarto-de-hora o jogo continuou a desenrolar-se sobre o meio-campo, com os guarda-redes sem intervir.

Aos 22 minutos Vieira entrou para o lugar de Zézinho, na equipa visitada e aos 26 Diamantino cedeu o lugar a Valdir na turma poveira.

Aos 35 m., após excelente passe de Mendes, MANUEL aproveitou para alcançar o terceiro tento da sua equipa!

Dois minutos depois, novamente MANUEL elevou a contagem para 4-1. A jogada começou num lançamento longo da defensiva vimaranense que apanhou o marcador em nítida deslocação, não assinalada pelo árbitro, não deixando por isso qualquer hipótese ao guarda varzinista.

Aos 42 minutos o Varzim reduziu a diferença com um golo de CAMOLAS após jogada de insistência e com culpas para a defesa do Vitória.

A um minuto do fim, Gualter foi expulso.

Académ., 2 - Sanjan., 0

(Na 1.ª Volta: 1-0)

Jogo no Estádio Municipal, presenciado por fraca assistência. Árbitro, Jovino Pinto, do Porto.

ACADÉMICA: Viegas; Gervásio, Alinho, Vieira Nunes e Arcanjo; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Manuel António, Quim e Peres.

SANJOANENSE: Fidalgo; Freitas, Nequinha, Caneira e Almeida; Jambane e Orlando; Carlitos, Louro, Manaca e Adé.

O jogo iniciou-se com as equipas a jogar um futebol aberto e rápido, procurando o golo com afinco.

Assim, decorridos 5 minutos de jogo Fidalgo teve de se aplicar para defender um bom remate de Nené, o mesmo sucedendo a Viegas, ao tentar deter uma bola cruzada por Carlitos, sem lhe chegar e permitindo o remate de Adé que saiu ao lado.

A Académica ganhou, entretanto, algum ascendente, forçando Viegas a defender sucessivos remates de Nené, Quim e Mário Campos.

Aos 18 minutos o árbitro puniu a Académica com grande penalidade, por falta de Alinho sobre Manaca. Louro encarregado de marcar o castigo, fê-lo de molde a que Viegas defendesse.

Aos 26 minutos a Sanjoanense poderia ter inaugurado o marcador numa jogada de Manaca que, isolando-se, permitiu que Viegas, saindo ao seu encontro, lhe arrebatasse o esférico.

Ao aproximar-se o final do primeiro tempo verificava-se que a Sanjoanense, actuando sobre a defensiva, não permitia os espaços por onde pudessem entrar os avançados de Coimbra, ao mesmo tempo que explorava, exce-

lentemente, o contra-ataque. O intervalo chegou, entretanto, com o marcador em 0-0.

A Académica recomeçou a partida ao ataque mas os visitantes conseguiram impor-se e o perigo passou.

Os estudantes, porém, continuaram a insistir na ofensiva, e aos 5 minutos, fizeram um golo por intermédio de PERES.

Após o golo, os escolares obrigaram a defesa contrária a trabalho aturado.

Aos 11 minutos, Quim apontou um «livre» à entrada da área mas a bola ultrapassando a barreira esbarrou no poste.

Entretanto, aos 20 minutos, e na equipa de S. João da Madeira, Vieira substituiu Adé.

Aos 37 minutos, a Académica elevou a contagem para 2-0, golo de RUI RODRIGUES.

Por seu turno a Académica fez entrar Artur Jorge para o lugar de Quim.

Entretanto chegou o final do jogo com a vitória da Académica por 2-0.

PORTO, 3 - V. SETÚBAL, 2

(na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio das Antas, perante boa assistência, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

F. C. PORTO: Américo; Bernardo-da-Velha, Valdemar, Atraca e Acácio; Gomes e Rolando; Lisboa, Pinto, Djalma e Nóbrega.

SUPLENTES: Rui, Alberto, Francisco Baptista, Victor Gomes e Malageta.

SETÚBAL: Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carrigo; Tomé e Vagner; José Maria, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

SUPLENTES: Torres, Armando, Guergeiro e Herculano.

Logo nos primeiros momentos as duas equipas lançaram-se, decididamente, ao ataque e, aos 2 minutos, na sequência de um pontapé de «cantos», e no desfazer de uma jogada de grande perigo, Pinto acorreu, e de cabeça, enviou à barra.

Aos 3 minutos e meio, o marcador funcionou pela pri-

meira vez. Magnífica movimentação da equipa sadina, pelo flanco direito, falhanço espectacular de Valdemar e remate, à meia-volta, de ARCANJO, enviando prontamente à baliza e evitando, desta forma, a tentativa de Américo, para remediar o falhanço do companheiro.

O golo sofrido espantou os portistas e, até aos 11 minutos, altura em que a igualdade foi conseguida, pode dizer-se que a equipa da casa dominou.

Tal como no golo sofrido, também no golo da igualdade houve precipitação da defesa, pois o remate de GOMES, partindo de longe, foi consequência de um mau alívio de Cardoso.

A equipa portuense continuou ao ataque, num futebol magnífico, com todos os jogadores dando a bola entre si, de forma a obrigar a equipa visitante a aturado trabalho defensivo.

Aos 25 minutos, GOMES recebeu um passe de Rolando, no desfazer de uma jogada de alívio do Vitória, dominou Tomé e, de longe, com um remate fortíssimo, fez um golo que «levantou» o estádio.

Aos 40 minutos, e depois de uma série de lances perigosos para a equipa do Porto, o V. Setúbal fez substituir Tomé por Guerreiro.

Pouco a pouco o jogo caiu na mesma toada, com o Porto ao ataque e os sadinos em contra-ataques mais amiudado.

Ao intervalo: F. C. Porto, 2-V. Setúbal, 1.

Aos 3 minutos da 2.ª parte, o Porto atacou com muito perigo, por intermédio de Djalma

Este, derrubado legalmente por Alfredo, pode, mesmo assim, colocar o esférico nos pés de Nóbrega, que, de muito perto, atirou à baliza, valendo o corpo de Cardoso para evitar o golo.

A violência do remate lesionou Cardoso, obrigando à sua substituição, por Herculano.

Aos 7 minutos, Nóbrega levou a bola até à linha de cabeceira, centrou, e PINTO, elevando-se bem, antecipou-se a Vital, fazendo 3-1.

Cerca dos 22 minutos, o quarto golo do Porto esteve à vista, numa série de remates à baliza de Vital o último disparado por Rolando, e que a cabeça de Pinho evitou.

Aos 24 minutos, um erro do juiz Alvaro Rodrigues permitiu que FIGUEIREDO, nitidamente desloçado, recebesse uma bola de trás, e, não obstante a saída de Américo, pudesse fazer o golo.

RESULTADOS

- Guimar, 4 - Varzim, 2
- CUF, 1 - Leixões, 0
- Porto, 3 - Setúbal, 2
- Tomar, 0 - Belenens, 1
- Académ., 2 - Sanjoan, 0
- Benfica, 5 - Braga, 0
- Sporting, 4 - Atlético, 2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	15	25-14	23
Benfica	15	32-13	23
Guimarães	15	26-14	20
C. U. F.	15	22-15	19
V Setúbal	15	19-11	18
Sporting	15	20-9	17
Académica	15	23-23	16
U. Tomar	15	13-18	13
Leixões	15	10-18	13
Belenenses	15	17-26	13
Braga	15	10-20	11
Varzim	15	15-35	10
Sanjoanense	15	10-21	8
Atlético	15	15-25	8

II DIVISÃO

ZONA NORTE

ZONA SUL

D. Gouveia - Penafiel

Torriense - Oriental

Jogo em Gouveia, no campo do Farvão, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

DESP. GOUEVEIA — Dias; Nogueira, Franco, Amílcar e Maçarico, Diamantino e Pestana; Margarido, Nartanga Cardoso e Júlio.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo; Teixeira, Pinto, Garcia e Nelson.

Ao intervalo: Desp. Gouveia, 3-Penafiel, 1.

Pelo Gouveia, marcaram: aos 7 minutos Cardoso, aos 26, Pestana e aos 43 Nartanga.

Pelo Penafiel, aos 33 minutos Nelson.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração. No final, portanto, Gouveia, — Penafiel, 1.

Jogo no campo das Covas, em Torres Vedras, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Sá Quintas; Narciso I, Ni-neu, Serafim e Mendes.

ORIENTAL — Edmundo; Chichouro, Cordeiro, Marques e João António; Faustino e Gamboa; Gomes, Vitorino, Inácio e Teixeira.

Ao intervalo: 2-1, golos de Mendes, aos 18 minutos e Narciso, aos 37, pelos locais e Teixeira, aos 34 minutos, pelos visitantes.

No segundo tempo o Torriense elevou a contagem aos 27 m. por intermédio de Ni-neu.

Aos 44 m. Serafim fixou o resultado com mais um tento. Portanto, no final 4-1 favorável ao Torriense.

António Pereira



Comissário de Ajuramentação

AGENTE DE SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

(Detentor do Certificado Nacional de Competência)

Vida, Fogo, Roubo, Carro, Hipoteca, Salário e Doença — Seguro Comercial, Responsabilidade Civil e Patronal.

Residência: 271-8564 — Escritório: 389-3528 - ZURICH C. P. 175 — STATION "G" — MONTREAL 18

O Sol sobre a vossa mesa com um VINHO DE PORTUGAL!

ROSE ESPUMANTE

FAÍSCA

R.A.O. No 571 G 26 oz 87-90

VAI MUDAR? Chame PIRES & RIBEIRO TRANSPORTES E MUDANÇAS TELEFONES 844-5790 e 842-6096 MONTREAL

Barbearia "MEDEIROS" 1623 ST. LAWRENCE — MONTREAL — Tel. 842-0575

A mais luxuosa Barbearia Portuguesa em Montreal

3 barbeiros portugueses especializados em cortes de cabelo à navalha e penteados modernos.

Para melhor servir a Colónia Portuguesa. (Situada próximo da esquina com a Rua Ontário).

SALAO DE CABELEIREIRO RITZ

Propriedade do Português JOAO VELOZA

ESPECIALIZADO EM TINTURAS, CORTES DE CRIANÇA E PERMANENTES

Empregada portuguesa nos fins de semana Sextas-Feiras, das 5 às 9 P.M. e Sábados durante todo o dia).

Salao RITZ 4916 ST. DENIS Telef. 844-4708

noticiário internacional



Primeira tentativa de Edward Kennedy no caminho para a presidência

WASHINGTON, — (R.) — O senador Edward Kennedy trava hoje uma batalha para conseguir o cargo número dois no Senado dos Estados Unidos naquilo que é considerado como o seu primeiro passo para uma futura tentativa a fim de obter a presidência.

Espera-se que a votação seja repida quando democráticos do Senado conferenciarem para escolher o seu «leader», por meio de escrutínio secreto, durante os próximos dois anos. O último dos irmãos Kennedy tenta desalojar o senador Russell Long, da Louisiana, como «leader» adjunto da maioria no Senado.

O «leader» da maioria, o senador Mike Mansfield, de Montana, não deparará com oposição para ser reeleito.

Observadores políticos desta capital consideram a luta pela posição no Senado como a primeira tentativa declarada do senador Kennedy para obter a nomeação presiden-

cial democrática em 1972 ou 1976.

Os colaboradores do senador de Massachusetts, de 36 anos, tentam opor um dique à grande especulação afirmando que o cargo no Senado requer bastante tempo e prejudicaria viagens frequentes para pronunciar discursos. Contudo, muitos observadores afirmam que o prestígio do senador aumentará, se ganhar.

Partidários tanto do senador Kennedy como do senador Long prevêem que qualquer deles obterá os 57 votos de maioria necessários, por uma estreita margem.

O senador Long, um conservador sulista, dispõe de um cargo poderoso como presidente da comissão de finanças do Senado, que dirige a legislação sobre impostos. Anunciou-se, porém, que Kennedy ofereceu a outros senadores, se necessitassem, o apelo do seu nome para angariar votos durante campanhas reeleitorais.

Outra votação importante que se realiza hoje é a do reverendo Adam Clayton Powell, o discutido sacerdote-político negro, que tenta ser reeleito para o lugar no Congresso que perdeu em Março de 1967 por acusações de malbaratar fundos do Congresso. Powell, investido de novo no seu cargo por eleição especial um mês depois de ser expulso, lutará pelo seu lugar quando o novo Congresso se reunir em sessão.

Contudo, o representante Gross, republicano de Iowa, projecta objectar a que o espalhafatoso democrata do Harlem ocupe o seu lugar. Afirma que Powell não se libou de acusações alegando que empregara 40 000 dólares de fundos governamentais para propósitos não autorizados, como viagens ao estrangeiro.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM ESPANHA

Os investimentos estrangeiros em Espanha durante o 1.º trimestre de 1968 elevaram-se a 1235 milhões de pesetas, contra 1623 milhões durante período homólogo do ano anterior.

Os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar com 37 por cento do total dos investimentos estrangeiros. Segue-se a Suíça com 20 por cento, a Holanda com 19 por cento, a Alemanha e a França com 15 por cento.

Os sectores industriais onde se verificou maior penetração de capitais estrangeiros são os da alimentação (29 por cento), produtos químicos (17 por cento) e construção de máquinas eléctricas (16 por cento).

A GUIANA É CENÁRIO DE UMA REBELIÃO

GEORGETOWN, — (F. P.) — Importantes forças do Exército e da Polícia seguiram para o distrito de Rupununi, onde se declarou uma rebelião, dirigida por dois irmãos conhecidos pelo apelido de Hart, que seriam, consta, de origem norte-americana.

Rupununi fica a 500 quilómetros a sudoeste de Georgetown, perto da fronteira da Guiana com o Brasil.

Anuncia-se oficialmente que os rebeldes são apoiados pelo partido Força Unida do industrial Peter d'Aguiar. Os rebeldes, diz a Polícia, dispõem de dois pequenos aviões que roubaram. Teriam também inutilizado um aeródromo da região para as tropas governamentais não poderem ali desembarcar.

Quanto aos motivos da rebelião, não há informação a este respeito.

MORRERÃO DE FOME MAIS DE DOIS MILHÕES DE NIGERIANOS

— prevê a U.N.I.C.E.F.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), — (R.) — O fundo das crianças da O. N. U. (U. N. I. C. E. F.) previu a noite passada que mais de dois milhões de pessoas morreriam de fome dentro em breve na Nigéria.

Um sumário das actividades da U. N. I. C. E. F. em 1968 afirma, referindo-se à situação na Nigéria, que «funcionários das agências de socorro previram que em princípios de 1969 mais de dois milhões de pessoas, na maioria crianças, terão morrido de fome».

«Sobre toda a Nigéria paira o perigo da morte pela fome».

A U. N. I. C. E. F. revelou que concedera desde Abril à Nigéria auxílio no valor de 2 400 000 dólares (cerca de 70 000 contos).

«ATACAR MENOS E EDUCAR MAIS» — recomenda Mao

HONG-KONG, — (F. P.) Milhões de soldados e de civis manifestaram-se em toda a China para aclamarem as últimas palavras de ordem do presidente Mao Tsé Tung e um editorial comum publicado em três jornais oficiais, por ocasião do Ano Novo — anunciou, ontem à noite, Rádio Pequim, captada em Hong-Kong.

O ano de 1969 — afirma o referido editorial — será um novo ano extremamente importante em que se assistirá à vitória total da Revolução Cultural, à convocação do novo congresso do partido e à celebração do vigésimo aniversário da fundação do Estado Popular.

Quanto às directrizes políticas de Mao Tsé Tung, visam «purificar as fileiras básicas», operação para a qual o presidente aconselhou «um trabalho sério». No que respeita ao tratamento que deve ser reservado aos contra-revolucionários, a ordem do presidente é no sentido de «atacar menos e educar mais».



AGENCIA DE VIAGENS **Lisbonne**
4382 St. Lawrence Blvd.
TELEFONES 845-0715 e 849-8595
MONTREAL

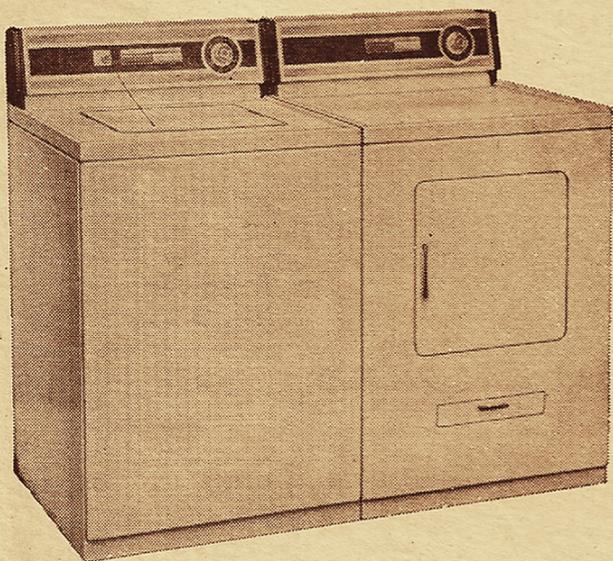
VIAGENS AEREAES E MARITIMAS
EXCURSÕES PARA PORTUGAL
Passaportes, traduções, fotografias



MOYA FIRMA (Corvin) Inc.

12 anos de vendas e de serviço na comunidade
3762 ST. LAWRENCE BLVD. (junto a Pine Ave.) TL. 845-0317

“MOYA FIRMA” apresenta a marca mais resistente e a mais elegante, a preço de concorrência.



Extraordinário conjunto de lavadora e secadora automáticas, sem rival.



A PEROLA DAS MÁQUINAS DE LAVAR

“THOR” constrói máquinas de lavar para 11 companhias



MODELO S1207 semi-automático, muito popular.

MOYA FIRMA UM SIMBOLO DE GARANTIA E BOM SERVIÇO. — VISITE-NOS!

PARA QUE NOS SERVIRÁ A LUA?

POR
EURICO DA FONSECA

Em 1969, se nenhum outro obstáculo surgir, os homens pisarão pela primeira vez a superfície lunar.

E mesmo que haja qualquer contratempo — mesmo que haja necessidade de esperar mais alguns meses ou alguns anos — mais tarde ou mais cedo, chegarão à Lua. Para quê e porquê? Eis uma pergunta que parece não ter razão de existir, mas que muita gente faz. Há quem pergunte se não seria melhor aplicar noutros fins imediatamente mais úteis o dinheiro que está a ser gasto na exploração do espaço, e em particular na conquista da Lua. E há ainda quem pergunte o que iremos fazer depois com esse calhau enorme e nu. Não é difícil responder. Poderia dizer-se — como tantas vezes se diz — que por detrás de tudo isso está o sonho humano de ir sempre mais além. Uma razão que poderá parecer sem significado a muitos — mas que foi aquela que levou os portugueses de Quinhentos a descobrir novos mundos para o Mundo «Mas há mais — como mais coisas houve, além dos ideais, por detrás do nosso sonho das descobertas».

Dois mitos se criaram em volta da exploração espacial: o das tremendas despesas que ela implicaria e o de, na sua origem, se encontrar apenas um duvidoso prestígio nacional e político.

Quanto ao primeiro, bastará apenas observar que as verbas absorvidas pelo programa espacial norte-americano, desde o seu começo, há treze anos, não somam metade da despesa feita **anualmente** pela Secretaria da Defesa! A verba despendida com a primeira viagem à Lua durante os últimos sete anos é inferior à gasta só no corrente ano na guerra do Vietname. É verdade que cinco milhões de dólares — a verba concedida à NASA para o ano económico de 1968-69 — representa muito à escala europeia. Mas à escala do orçamento americano é apenas uma gota de água no oceano. É quinze vezes menor que as da guerra do Vietname, muito menor que a reservada aos seguros sociais e ao auxílio à velhice, a mesma que a destinada à manutenção das barragens e «ao alindamento da paisagem americana».

Um facto pouco conhecido é o de que o lançamento dos primeiros satélites artificiais — e consequentemente de todos os engenhos espaciais — não foi devido à rivalidade russo-americana, mas sim à necessidade, reconhecida pela União Internacional das Associações Científicas por ocasião do Ano Geofísico Internacional, de transportar instrumentos para o espaço por meio de foguetes, para obter elementos indispensáveis à compreensão do mundo em que vivemos, e que não podiam ser conseguidos na superfície do nosso planeta por causa da atmosfera e dos campos magnéticos e gravitacional terrestre.

Recorde-se que os homens têm mais necessidade de fontes de energia que de comida, que a melhor solução para a produção de grandes quantidades de energia é a fusão nuclear, e que os cientistas só dispõem por enquanto para os seus estudos de um único reactor de fusão o próprio Sol!

E quem fala das ciências fala também das técnicas — a química avançou mais nos últimos dez anos do que nos cem anteriores, por causa dos estudos feitos para fins astronáuticos, principalmente no capítulo das baixas temperaturas e da simulação de reacções por computadores, em função de condições físicas invulgares. Inúmeros materiais novos, desde os ceramistas até aos plásticos, desde o titânio ao berílio, das placas celulares às grafites que só conduzem o calor numa direcção. Novos processos de miniaturização. Novos conceitos em electrónica. Novas ideias na construção de instrumentos. Novos métodos de trabalho e de fabrico com alta precisão. Novos conhecimentos de medicina e novos aparelhos médicos.

Por cada dólar gasto num engenho espacial, colhem-se dezasseis, numa multidão de proveitos.

Para que nos servirá a Lua? Em primeiro lugar para que possamos fazer uma ideia mais precisa da natureza do Sistema Solar e logo do nosso próprio planeta. Muito terão de ali aprender os geólogos e os físicos — para só falar neles. E o que aprenderem será útil bem depressa. Mas há mais. Há que recordar que a Lua tem uma face sempre voltada para a Terra e que o nosso planeta gira sobre si próprio em vinte e quatro horas. Portanto, um observador colocado na superfície da Lua verá toda a superfície da Terra deslocar-se constantemente sob os seus olhos. Verá as nuvens e acompanhará a formação das tempestades. A instalação de um observatório meteorológico na Lua terá, pois, um valor inestimável para a previsão do tempo, em todo o globo. E não há muito um ministro alemão afirmou que, se essa previsão pudesse ser feita a quinze dias de distância com uma precisão de 90 por cento, as economias feitas seriam pelo menos iguais ao orçamento anual da Alemanha Federal. E mais ainda: dissemos também aquilo de que os homens têm hoje mais necessidade é de fontes de energia. É a falta dessas fontes — e não o dinheiro, a coragem ou a política — que impede o aproveitamento integral das riquezas da Amazônia e do espaço da Sibéria e da Antártida. Parecerá a muitos absurdo que se possa pensar na colonização da Lua. Mas a Lua dispõe de energia com tremenda abundância. Energia solar, não filtrada por qualquer atmosfera. Energia suficiente para alimentar cidades, para criar animais e vegetais. Para fazer de um calhau enorme e nu um novo mundo para o Mundo.

Assim os homens de hoje e de amanhã tenham a coragem de o criar, como nós criámos tantos outros.



**O SEU CARRO
NAO PEGA?**

ACIDENTE AUTOMOVEL?

**CHAME
BERRA AUTOMOBILE**

849-2283/4 dia
271-7924/ noite

**2 PRONTO-SOCORROS
A' SUA ORDEM
EQUIPADOS COM
RADIO**



PARA

**OLEO DE
AQUECIMENTO**

CHAME:

288-1483

**R. ROBIDOUX
4269 De Bullion**

OLEO DE
1.a QUALIDADE

Serviço rápido e cortez

**TALHO
VENDE-SE**

Bem equipado, bom
volume de vendas.
Preço muito razoável.

Informa:

4245 ST. LAWRENCE

Tel. 254-0524

Depois das 6 p.m.

Tel. 739-1607

Qualidade + Elegância = ADMIRAL



FOGÕES ELECTRICOS
AUTOMATICOS

ELEGANTES
TELEVISORES
DE QUALIDADE
INEXCEDIVEL



VEJA OS ARTIGOS

Admiral

E CREIA QUE ESTARA' EM PRESENÇA DO MELHOR
QUE SE FABRICA NO MUNDO.

VISITE A CASA
QUE LHE OFERECE
MAIS GARANTIA E
MELHORES CONDIÇÕES

**Lar
Português**
MONTREAL

3698 ST. LAWRENCE BLVD.
Telef. 845-0347